

ANAIS DA

I Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Rio Grande do Norte

06 e 07 de junho de 2024

ISBN 978-65-985451-0-9



I Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN

ORGANIZAÇÃO

Camila Rocha Simão
Gizele Francisco Ferreira do Nascimento
Lilian Lira Lisboa
Lorennna Marques de Melo Santiago
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior
Samantha Santos de Albuquerque Maranhão

REALIZAÇÃO

Instituto Santos Dumont (ISD)

Macaíba, Rio Grande do Norte

2024

INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA ALBERTO SANTOS DUMONT (ISD)

Direção Geral do ISD

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior

Direção Administrativa do ISD

Jovan Gadioli dos Santos

Gerente do Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi

Lilian Lira Lisboa

Gerente do Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra

Edgard Morya

Coordenação de Ensino na Saúde do ISD

Samantha Santos de Albuquerque Maranhão

Coordenação do CER-ISD

Camila Rocha Simão

Coordenação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN

Marilene Soares

Coordenação da I Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN

Samantha Santos de Albuquerque Maranhão

Comissão de Audiovisual e Infraestrutura

Adriana Simone de Medeiros
Cléa Emanuel Barreto de Medeiros
Karen Melissa Gonzaga dos Santos
Kátia Villalpando
Elton Rafael Costa da Silva
Davi Samuel de França Braga
Gabriel Cruz de Lavor
Luana Celly Silva Aprígio
Yoshie Kanegane

Comissão de Secretaria e Tesouraria

Rafaela Silva de Souza
Thays de Souza Machado Brígido
Marília Pinheiro de Brito Pontes
Tarsila Samara da Silva Soares
Érika Santos Barboza Félix
Rogéria Cristina Toscano Dias

Comissão Científica

Aline Layze Pereira da Silva
Ana Maria da Costa dos Santos Reis
Camila Rocha Simão
Daniele Caroline Leôncio Ferreira
Fabíola Rodrigues de França Campos
Gizele Francisco Ferreira do Nascimento
Ingrid Jonária da Silva Santos
Juliana Pinheiro Magro
Kelly Evangelista Rodrigues da Silva
Larissa Ramalho Dantas Varella Dutra
Lilian Lira Lisboa
Lorennna Marques de Melo Santiago
Luana Celly Silva Aprígio
Luana Cecília Farache Lemos
Luana Reis Metta
Luzia Guacira dos Santos Silva
Maria Clara Lima da Cruz
Renata Rocha Leal de Miranda
Samantha Santos de Albuquerque Maranhão
Silvia Oliveira Ribeiro Lira

Comissão de Cerimonial

Antonelia Barros de Carvalho
Erica Juliana de Macedo Bezerra
Esther Honorato de Almeida Barreto
Gyldnéa Soares Medeiros
Jardany do Nascimento Barros
Larissa Maiara Fernandes de Morais
Luana Cecília Farache Lemos
Luana Reis Metta
Marina Evelyn da Costa Soares

Assessoria de Comunicação

Naomi Lamarck
Norton Rafael Neves de Amorim

Apoio e Agradecimentos

Ministério da Educação
Ministério do Esporte
Ministério da Saúde
Secretaria de Estado da Saúde Pública do
Rio Grande do Norte
Subsecretaria de Esporte do RN
Secretaria Municipal de Saúde de Macaíba
Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de
Macaíba

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Rio Grande do Norte (1. : 2024 : Natal, RN)
Anais da I Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Rio Grande do Norte [livro eletrônico] / organização Camila Rocha Simão...[et al.]. -- Macaíba, RN : Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont, 2024.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Gizele Francisco Ferreira do Nascimento, Lilian Lira Lisboa, Lorenna Marques de Melo Santiago, Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior, Samantha Santos de Albuquerque Maranhão.

Bibliografia.

ISBN 978-65-985451-0-9

1. Cuidados de saúde 2. Cuidadores - Serviços de apoio 3. Pessoas com deficiência - Condições sociais 4. Pessoas com deficiência - Cuidado e tratamento - Política governamental - Brasil 5. Pessoas com deficiência - Cuidados médicos 6. Pessoas com deficiência - Saúde e higiene 7. Saúde pública 8. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Simão, Camila Rocha. II. Nascimento, Gizele Francisco Ferreira do. III. Lisboa, Lilian Lira. IV. Santiago, Lorenna Marques de Melo. V. Freitas Júnior, Reginaldo Antônio de Oliveira. VI. Maranhão, Samantha Santos de Albuquerque.

24-239465

CDD-362.4048981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Pessoas com deficiência : Cuidados : Bem-estar social 362.4048981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APRESENTAÇÃO

A I Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do Rio Grande do Norte (RN) ocorreu nos dias 06 e 07 de junho de 2024 no Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra, localizado em Macaíba/RN, sob a organização do Instituto Santos Dumont.

O evento teve como objetivo fomentar ações assistenciais centradas no paciente e na família, dando luz às práticas atualizadas e com evidência no campo da saúde da pessoa com deficiência, assim como fortalecer a interação entre os usuários e trabalhadores da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN (Rede PCD RN).

Para isso, o evento reuniu usuários, trabalhadores da Rede PCD RN, estudantes e pesquisadores envolvidos com ações assistenciais, de pesquisa, ensino e extensão do RN, além de convidados de outras regiões, especialistas no assunto. Foram ofertadas 80 vagas para a I Jornada, totalizando 16h de evento, e contou com oficinas, palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos científicos vinculados à temática do cuidado à pessoa com deficiência.

Em um estado onde há mais de dez Centros Especializados em Reabilitação habilitados, com uma alta prevalência de pessoas com deficiência no cenário nacional, a I Jornada proporcionou o compartilhar de competências interprofissionais, tecnologias, inovações e ações em saúde que fortalecem a Rede PCD RN, sempre centrado na pessoa e na comunidade.

Samantha Santos de A. Maranhão
Coordenadora da I Jornada da Rede PCD RN

Sumário

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	8
RESUMOS POR EIXO TEMÁTICO	10
ATENÇÃO PRIMÁRIA	11
CAPACITAÇÃO SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
CONHECIMENTO DOS(AS) PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR	14
ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÉUTICA A UMA GESTANTE COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE DEFICIÊNCIA AUDITIVA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE MACAÍBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
ATENÇÃO ESPECIALIZADA: REABILITAÇÃO AUDITIVA	20
CARACTERIZAÇÃO DA REABILITAÇÃO AUDITIVA INFANTIL	
VIA TELEFONOAUDIOLOGIA EM UM SERVIÇO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	21
AUTOEFICÁCIA DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ANTES E DEPOIS DE INTERVENÇÃO VIA TELEVÍDEOFEEDBACK	23
TELETRIAGEM AUDITIVA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE PLATAFORMA NO PROGRAMA BRASILEIRO DE TELESSAÚDE	25
DESENVOLVIMENTO DA DECODIFICAÇÃO NEURAL DA FALA DE LACTENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA: ESTUDO LONGITUDINAL PRELIMINAR	27
AUDIOMETRIA DE REFORÇO VISUAL NO DIAGNÓSTICO AUDIOLÓGICO INFANTIL: UMA REALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE?	29
AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA E DO DESENVOLVIMENTO GLOBAL EM SUJEITO COM CRANIOSSINOSTOSE: ESTUDO DE CASO	31
ATENÇÃO ESPECIALIZADA: REABILITAÇÃO FÍSICA	33
O CUIDADO DA BEXIGA NEUROGÊNICA EM CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM ELA SOBRE O AUTONOMUS: UM SOFTWARE PARA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	36
ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÉUTICA EM GRUPO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON NO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DA UFRN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
ETCC ASSOCIADA AO EXERCÍCIO FÍSICO NO ALÍVIO DA DOR NEUROPÁTICA: CASO DE SCHWANNOMA MEDULAR	40
PARTILHAR: UM GRUPO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON E FAMILIARES	42

SUPERANDO JUNTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS DE USUÁRIOS PÓS-AVC	44
ATENÇÃO ESPECIALIZADA: REABILITAÇÃO INTELECTUAL	46
MUSICOTERAPIA E AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
O USO DO SISTEMA DE MICROFONE REMOTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE ESCOPO	49
PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM AUTISMO – PIPA	51
ATENÇÃO ESPECIALIZADA: REABILITAÇÃO VISUAL	53
PSICOPEDAGOGIA: ESTIMULAÇÃO E REABILITAÇÃO VISUAL	54
A PRÁTICA ARTÍSTICA COMO PONTE PARA A AUDIODESCRIÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE ACESSIBILIDADE VISUAL	56
ATENÇÃO ESPECIALIZADA: MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS	58
PROJETO MULTIDISCIPLINAR DE INTERVENÇÃO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	59
A DANÇA COMO REABILITAÇÃO DO SER: EU DANÇO, VOCÊ DANÇA, NÓS DANÇAMOS	61
INTERVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR NO PADRÃO MICCIONAL E EVACUATÓRIO NA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO	63
ABORDAGEM DA DISFAGIA NO EVENTO "MUITO ALÉM DO PARKINSON": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
TREINO DE DUPLA TAREFA NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	67
ATENÇÃO HOSPITALAR E DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	69
PREVALÊNCIA DE RISCO PARA A DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM UM PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL (TAN)	70
TRANSVERSAL - CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA E MODELO BIOPSICOSSOCIAL DE SAÚDE (CIF)	72
TELEINTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO: ESTUDO DE CASOS	73
RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORTALECENDO MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ATÍPICAS ATRAVÉS DO APOIO SOCIAL	75
SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE DAS ESTRUTURAS CURRICULARES DE CURSOS DA SAÚDE NA UFRN	77
AUTOCUIDADO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO REALIZADA DURANTE O MAIO FURTA-COR	79
COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE IDENTIFICAÇÃO E ESTIMULAÇÃO PRECOCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	81
A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA	83
GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE INTERVENÇÃO PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES PAUTADAS EM LITERACIA FAMILIAR	85

PAINEL DE MONITORAMENTO DOS CENTROS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO DO RN: UM CAMINHO PARA O FORTALECIMENTO E SUSTENTABILIDADE DA RCPD

87

A IMPLEMENTAÇÃO DO PARADESPORTO COMO FERRAMENTA DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

89

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

6 DE JUNHO DE 2024

09:00 Apresentação Cultural

Livro: O Observador Paciente: Reflexões sobre minha convivência com a Síndrome de Parkinson
Autor: Domingos Sávio de Azevedo Cabral

09:30 Abertura Oficial

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior (Diretor Geral do ISD)

09:45 Aula Magna

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD) e Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD)
Arthur de Almeida Medeiros (Coordenador-Geral de Saúde da Pessoa com Deficiência - Secretaria de Atenção Especializada à Saúde/Ministério da Saúde)

11:00 Palestra

O Cuidado Centrado na Família e Comunidade com Hércules Leite (Docente da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

13:30 Palestra

Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência do RN com Marilene Soares (Coordenadora da Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência do RN - Secretaria de Estado da Saúde Pública/RN)

13:50 Palestra

Desenvolvimento de pesquisa clínica e inovação tecnológica em reabilitação na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência com Edgard Morya (Gerente do Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra – IIN-ELS)

14:10 Palestra

Modelo Biopsicossocial e o Cuidado Centrado na Família com Camila Rocha Simão (Coordenação do CER-ISD)

14:30 Palestra

Para além da dor: A fisioterapia no cuidado ao paciente com deficiência com Ana Laura Ferratto (Fisiatra do CER-ISD)

14:40 Apresentação de Trabalhos Científicos

15:45 Mesa Redonda: Paradesporto como ferramenta de reabilitação

Mediator: Pablo Gustavo (Paratleta)
Participantes: Vânia Tie Koga Ferreira (Coordenadora-Geral de Paradesporto de Educação, Lazer e Inclusão Social/Ministério do Esporte); Oneill Andrews (Paratleta e usuário do CER-ISD); Fabíola Campos (Fisioterapeuta da Linha de Cuidado do Paradesposto do CER-ISD)

08:30 Mesa Redonda: O cuidado da bexiga neurogênica como essencial ao paciente com deficiência

Mediadora: Joelma Prazeres (Presidente da Associação Neurinho e Mãe Atípica)

Participantes: Lilian Lisboa (Fisioterapeuta da Linha de Cuidado de Bexiga Neurogênica do CER-ISD e Gerente do Centro de Educ. e Pesq. em Saúde Anita Garibaldi); Júlio César (Usuário das Linhas de Cuidado de Bexiga Neurogênica e Lesão Medular Adulto do CER-ISD); Aneilma Azevedo (Fisioterapeuta Especialista no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência).

09:30 Apresentação de Trabalhos Científicos

10:30 Mesa Redonda: Desafios e avanços na reabilitação auditiva integrando tecnologia e cuidado multidisciplinar

Mediadora: Joseli Brazorotto (Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e do Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia - PPgFon - UFPB/UFRN/UNCISAL). *Participantes:* Ingrid Rafaela Dantas dos Santos (Fonoaudióloga Reabilitadora do Centro de Saúde Auditiva - SUVAG-RN); Ana Angélica (Advogada representante das mães da direção do SUVAG-RN); Bráulio Costa (Surdo, Advogado e funcionário da UFRN).

11:45 Palestra

Transtorno do Espectro Autista e parentalidade: Modelo da Organização Mundial de Saúde com Elyse Matos (Fundadora do ICO Project)

13:30 Oficina para Coordenadores dos Centros Especializados em Reabilitação do RN

Tema: Somos mesmo Centrados na Família? *Ministrante:* Hércules Leite (Docente da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

13:30 Mesa Redonda: Transtorno do Espectro Autista e o Modelo Cuidado Centrado na Família

Mediadora: Cícera Bruna (Psicóloga, mestrandona do IIN-ELS e Pessoa com deficiência) *Participantes:* Samantha Maranhão (Neuropsicóloga da Linha de Cuidado de Autismo do CER-ISD, Coordenadora das Atividades de Ensino do Anita); Rochele Adriane Barbalho (Coordenadora do Grupo Mães Corujas Batalhadoras e Mãe Atípica); Maria Luci Gomes Maia (Pedagoga e Mãe Atípica)

14:40 Mesa Redonda: Reabilitação visual interface na saúde e educação

Mediadora: Olívia Morais de Medeiros Neta (Docente do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação/UFRN e Pessoa com deficiência)

Participantes: Érico Gurgel Amorim (Docente do Departamento de Medicina EMCM/UFRN e Pessoa com deficiência); Juliana Magro (Pedagoga da Linha de Cuidado da Reabilitação Visual do CER-ISD).

15:30 Encerramento e Premiação dos melhores trabalhos por Eixo Temático

Resumos por eixo temático

EIXO TEMÁTICO

Atenção Primária



CAPACITAÇÃO SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: BRITO, Ilana¹; CORTAT, Bárbara¹; DEZZE, Inaara¹; BEZERRA, Ana Beatriz¹; SILVA, Jade Padilha¹; MAIA, Paulo¹

¹*Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência; Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: O Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi, vinculado ao Instituto Santos Dumont (ISD), em Macaíba/RN, oferta atendimentos ao público da Pessoa com Deficiência (PCD), sendo caracterizado como um Centro Especializado em Reabilitação IV. Nesse contexto, se insere o programa de Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência (RESPCD) com residentes das áreas de fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e serviço social. Sabe-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental no cuidado à saúde da PCD. Diante disso, faz-se necessária a promoção de Educação Permanente aos profissionais atuantes nesse nível de atenção, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos em saúde de maneira contínua, nesse sentido, a equipe composta por preceptores e residentes, têm conduzido atividades de educação permanente às equipes da APS do município sobre o eixo temático da PCD.

OBJETIVO: Descrever a experiência de residentes multiprofissionais em atividade de educação permanente sobre PCD direcionada aos profissionais da saúde do ensino superior (médicos e enfermeiros) atuantes na APS de Macaíba/RN. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade foi conduzida por cinco residentes de fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia e serviço social, e um preceptor enfermeiro. Iniciou-se com a apresentação da equipe e a exposição de trecho do documentário “Crip Cramp”, o qual ilustra a invisibilização histórica das PCD na sociedade e consequente movimento de luta em prol de seus direitos. Em seguida, solicitou-se que os participantes relatassem sua percepção acerca da PCD, seguido de reflexão e discussão por meio das respostas. A partir disso, foi ministrado o conteúdo que envolveu os seguintes tópicos: conceito biopsicossocial da PCD, barreiras, participação social, capacitismo e rede de cuidados à PCD de Macaíba. Em seguida, os

participantes foram divididos em três grupos para construírem o raciocínio do cuidado e possíveis encaminhamentos de casos clínicos fictícios relacionados à PCD. **RESULTADOS:** A ação contou com a participação de 50 médicos e enfermeiros que atuam nas zonas rural e urbana do município. Observou-se que a compreensão biomédica sobre a deficiência, ou seja, que reduz a PCD a suas funções e estruturas prejudicadas, ainda é a perspectiva predominante nos profissionais da APS. Por outro lado, verificou-se interesse crescente, por parte de alguns, em construir prática clínica inclusiva e acessível. A metodologia utilizada possibilitou a participação dos profissionais de maneira ativa na capacitação, com abertura para compartilhamento de experiências, dúvidas e elaboração de encaminhamentos para casos clínicos.

CONCLUSÃO: A participação de maneira ativa dos profissionais de ensino superior na atividade contribuiu para aprimorar o conhecimento acerca da PCD de maneira a promover qualidade no atendimento, bem como conscientizar acerca de práticas capacitistas no cotidiano. Além disso, foi possível compreender que o acesso da PCD aos espaços de saúde da APS, sobretudo os equipamentos ofertados pelo município, ainda encontra inúmeras barreiras, indicando a importância da educação permanente enquanto estratégia para aprimoramento da APS e promoção da saúde das PCD.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência; Educação Permanente; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde.

CONHECIMENTO DOS(AS) PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR

Autores: OLIVEIRA, Jessica¹; SILVA, Monique²; SANTIAGO, Lorennna³

¹Serviço Social; Instituto Alberto Santos Dumont (ISD) - Macaíba/RN-Brasil;

²Psicologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal/RN-Brasil;

³Fisioterapia; Instituto Alberto Santos Dumont (ISD) - Macaíba/RN-Brasil.

INTRODUÇÃO: A assistência em saúde às pessoas com Lesão Medular (LM) na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental, pois esse nível de atenção coordena e ordena o cuidado da Rede de Atenção à Saúde. Além de ser um âmbito propício ao desenvolvimento de práticas em saúde na perspectiva da inclusão, direitos e participação social. Entretanto, isso ainda é pouco desenvolvido na APS, visto que serviços de reabilitação ainda são alocados como o centro da Rede de Cuidados à Pessoas com Deficiência (RPCD). Torna-se essencial realizar estudos que ressaltam o papel dos outros pontos dessa rede e contribuam com uma assistência em saúde articulada e sensível às demandas desse público. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento dos(as) profissionais da APS, sobre a assistência à saúde prestada aos(as) adultos(as) com lesão medular nesse âmbito, em Macaíba, Rio Grande do Norte (RN).

MÉTODOS: Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quanti-qualitativa. Os(as) participantes foram selecionados(as) atendendo a amostragem por conveniência, qualquer profissional das Equipes de Saúde da Família (ESF) poderiam participar. Efetivamente participaram oito agentes Comunitários de Saúde, dois médicos(as) e 13 enfermeiros(as), contabilizando um total de 20 participantes, de 16 ESF diferentes. A maioria estava inserida há cerca de quatro anos na APS. Foi utilizado um questionário semiestruturado, cuja coleta de dados, pelo Formulários Google, ocorreu em dois formatos: remotamente, através link enviado pelo Whatsapp e presencialmente, no Centro Especializado em Reabilitação Instituto Santos Dumont. Os dados passaram por análise descritiva e análise de conteúdo temática, a qual gerou categorias de análise. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob número 6.269.856. **RESULTADOS:** Foi possível observar que os(as) profissionais apresentam um conhecimento incipiente sobre a assistência às pessoas com LM na APS e pouca compreensão acerca das

barreiras e facilitadores existentes para esse cuidado no território. Evidenciaram a importância do fortalecimento da comunicação entre os serviços de atenção primária e especializada de atendimento à saúde da pessoa com deficiência no município, por canais e fluxo de comunicação estabelecidos e realização de contrarreferência. A relevância da educação permanente em saúde como estratégia na qualidade dos serviços prestados a esse público foi um conteúdo que apareceu em destaque. Não conseguimos elencar quais atividades são desenvolvidas para atender as necessidades básicas de pessoas com LM na APS, pois não houveram dados suficientes.

CONCLUSÃO: Por meio das instituições responsáveis pela gestão do cuidado, a promoção da formação em saúde relacionada ao fazer sobre LM é primordial para que profissionais da APS se sintam mais seguros ao realizar orientações básicas e encaminhamentos intersetoriais, quando necessário. Mas não somente isso, prosseguir com a oferta de processos educativos contínuos relacionados às demais condições de saúde e aspectos estruturantes da deficiência, pode refletir na qualificação e assistência adequada a esse público no município.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Pessoas com deficiência; Educação continuada; Serviços de reabilitação.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÉUTICA A UMA GESTANTE COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FARIAS, Evelyn¹; RODRIGUES, Ellen¹; ACIOLE, Maria¹; MEDEIROS, Ryan¹;
GOMES, Mayra²

¹ *Fisioterapia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Santa Cruz/RN-Brasil.*

² *Professora do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA); Santa Cruz/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: Pessoas com deficiência são impactadas significativamente em sua vida diária, devido às limitações tanto por sua condição de saúde, quanto pela falta de inclusão nos diversos setores e atividades. Nos serviços de saúde, a comunicação clara e acessível garante que gestantes com deficiência compreendam as orientações, promovendo um atendimento mais humanizado e inclusivo. Os profissionais da fisioterapia podem, através da educação em saúde, proporcionar uma gravidez mais saudável e segura. No entanto, é essencial que estejam capacitados para se comunicar de forma eficaz. Sendo assim, cabe refletir que no SUS, a universalidade é um princípio fundamental que assegura o direito à saúde para todos, e que garantir esse direito na atenção primária para pessoas com deficiência auditiva ou surdez é crucial, mas enfrenta desafios significativos em termos de acessibilidade.

OBJETIVO: Apresentar a experiência de roda de conversa entre alunos e professora, envolvidos em um Projeto de Extensão, com uma gestante com deficiência e refletir sobre os desafios e políticas públicas de saúde disponíveis para esse público. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato descritivo da experiência de estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), proporcionada pelo “Projeto Informa: desenvolvendo ações de educação e práticas em saúde à gestantes na rede de atenção primária à saúde”. O presente projeto de extensão está vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA sob o parecer de número 6.801.837

(CAAE 78726524.0.0000.5568). O cenário foi a Unidade Básica de Saúde do Centro, em Santa Cruz/RN. Nesse contexto, foi realizada uma roda de conversa entre os alunos, a professora, a gestante e uma intérprete. Houve uma troca de conhecimentos e experiências entre os envolvidos, e o repasse de informações à gestante foi facilitado pela presença da intérprete. Foram abordados nessa educação em saúde temas relativos à gravidez, parto e pós parto, orientando a gestante sobre mudanças no corpo ao longo da gestação, importância da atividade física durante a gravidez, amamentação, o impacto da gravidez sobre o assoalho pélvico e os seus direitos como gestante.

RESULTADOS: Destacam-se a oferta de um espaço de partilha de conhecimentos entre os discentes e a gestante na UBS; a oportunidade de compreender e reconhecer o papel do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde; e a experiência de identificar que a comunicação em libras é fundamental para que profissionais da saúde consigam transmitir as informações necessárias ao pré-natal para pessoas surdas ou com deficiência auditiva, proporcionando a compreensão sobre diagnósticos, tratamentos e cuidados preventivos, garantindo a acessibilidade e a qualidade do atendimento. **CONCLUSÃO:** Por fim, o acesso à assistência fisioterapêutica para mulheres gestantes com deficiência auditiva ou surdez através da atenção primária é fundamental para promover uma gestação saudável e segura, assim como um pós-parto mais tranquilo. Além disso, quando essa assistência é norteada pelo princípio da universalidade, é possível assegurar o direito dessas mulheres, permitindo acesso à orientações sobre seu corpo e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária; Deficiência; Gestante.

EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE DEFICIÊNCIA AUDITIVA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE MACAÍBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: BEZERRA, Ana Beatriz¹; BRITO, Ilana¹; LEAL, Natalia¹; DEZZE, Inaara¹; CORTAT ,Bárbara¹; DIAS, Rogéria¹

¹Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência; Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.

INTRODUÇÃO: O Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi, vinculado ao Instituto Santos Dumont (ISD), em Macaíba/RN, oferta atendimentos à Pessoa com Deficiência (PCD), habilitado como Centro Especializado em Reabilitação IV (CER). Nesse contexto, se insere o programa de Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência (RESPCD) com residentes nas áreas de fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e serviço social. Sabe-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) é de fundamental importância no cuidado à saúde da PCD. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o profissional de maior vínculo com os usuários, responsável por acompanhar e orientar o manejo da saúde. Assim, faz-se necessária a promoção da Educação Permanente aos ACS, atividade que tem sido realizada pela equipe da RESPCD composta por preceptores e residentes. Visando aprofundar os conhecimentos em torno da pessoa com Deficiência Auditiva (DA), foi realizada educação permanente específica no cuidado a esse público. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de residentes multiprofissionais em atividade de educação permanente sobre deficiência auditiva direcionada aos ACS de Macaíba/RN. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade foi planejada e conduzida por oito residentes das áreas de fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia e serviço social, e quatro preceptores da fonoaudiologia e enfermagem, que atuam no CER do ISD. A capacitação sobre DA iniciou-se com apresentação da equipe e do funcionamento do Serviço Especializado Multidisciplinar de Audiologia (SEMA). Foi solicitada a percepção dos participantes sobre o tema usando três palavras, seguido de reflexão a partir das respostas. Em seguida, foi ministrado o conteúdo que envolveu conceito de comunicação, DA, surdez, fatores inerentes a audição, quebra de

estigmas, uso de recursos como Libras, gestos, implante coclear, aparelho auditivo e estratégias de comunicação. Além disso, foi discutido sobre possibilidades de encaminhamento de usuários, a importância do papel dos ACS e da equipe do CER. Ao final da capacitação, os participantes preencheram um formulário de feedback sobre a qualidade do conteúdo e metodologia utilizados, com pontuação que variava entre 1 (péssima) a 5 (excelente). **RESULTADOS:** A ação contou com a participação cerca de 140 agentes comunitários de saúde que atuam entre a zona rural e urbana. A metodologia utilizada possibilitou a participação dos ACS de maneira ativa na capacitação, com abertura de espaço para compartilhamento de experiências, opiniões, dúvidas e elaboração de encaminhamentos para casos clínicos. Dos 140 participantes, 98 responderam o formulário, e destes, 93 classificaram como excelente. Enquanto sugestões, os ACS's demonstraram interesse em capacitações sobre LIBRAS e manuseio do Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI. **CONCLUSÃO:** A participação ativa dos ACS durante a atividade contribuiu para o aprimoramento da compreensão acerca da DA e de práticas que promovem o acesso à saúde pela pessoa com DA. Em resposta à capacitação, os ACS encaminharam quantidade significativa de usuários com queixas auditivas para avaliação, através de busca ativa nos seus territórios, indicando mudanças positivas na atuação profissional, bem como a importância da Educação Permanente enquanto estratégia de fortalecimento da APS.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência; Educação Permanente; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde.

EIXO TEMÁTICO

Atenção Especializada

Reabilitação Auditiva



**ATENÇÃO ESPECIALIZADA: REABILITAÇÃO AUDITIVA
CARACTERIZAÇÃO DA REABILITAÇÃO AUDITIVA INFANTIL VIA
TELEFONOAUDIOLOGIA EM UM SERVIÇO DO SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE**

Autores: DOS SANTOS, Ingrid Rafaella¹; NUNES-ARAÚJO, Aryelly¹; BALEN, Sheila¹; MORAIS, Antonio Higor de¹; VALENTIM, Ricardo¹; BRAZOROTTO, Joseli¹

¹Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS); Departamento de Fonoaudiologia; Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGgFon-UFRN) - Agência

Financiadora: Ministério da Saúde (Núcleo de Telessaúde do RN) - Natal/RN-Brasil.

INTRODUÇÃO: Embora a efetividade da reabilitação auditiva infantil via telessaúde tenha sido demonstrada em países desenvolvidos, ainda há poucos estudos acerca de programas de reabilitação auditiva na infância por meio da saúde digital. **OBJETIVO:** caracterizar um modelo de reabilitação auditiva infantil ofertado em um serviço de saúde auditiva do SUS. **MÉTODOS:** estudo descritivo, exploratório, aprovado em CEP institucional, número de parecer 5.223.794, realizado em um serviço de alta complexidade do Sistema Único de Saúde, de natureza filantrópica, em parceria com o Núcleo de Telessaúde. Amostra de conveniência de 25 famílias de crianças com deficiência auditiva, com perdas de diferentes graus, usuárias de dispositivos auditivos e com idades entre três e 11 anos. Foram realizadas 364 teleconsultas em um período de 10 meses, com duração aproximada de 30 minutos, em modelo síncrono. Os atendimentos são baseados no Método Aurioral e adicionalmente utilizou-se da ferramenta de *televideofeedback*, conforme a necessidade específica. As famílias residiam entre 1 km e 214 km de distância do serviço, 57% dos cuidadores tinham ensino médio completo e havia predominância do estrato socioeconômico D-E. Todas as famílias participantes possuíam infraestrutura básica de rede de fibra óptica e acesso à *internet*, sendo que a maioria utilizava *smartphones* para as consultas. **RESULTADOS:** a frequência foi de 73,7% e a taxa de cancelamentos de 26,3%, predominantemente por

problemas de conexão com a *internet*. Destaca-se a presença predominante das mães, ocasionalmente acompanhadas por outros membros da família, ratificando que esta modalidade aproxima o terapeuta e o principal círculo comunicativo da criança, contribuindo para a ambiência e o reconhecimento da dinâmica familiar. Observada forte adesão à modalidade remota, principalmente pelas famílias que moravam mais distantes do serviço de reabilitação. **CONCLUSÃO:** destacam-se como características do modelo aplicado, a participação efetiva das famílias, especialmente as que residem distantes do serviço, a otimização do tempo e acesso à reabilitação e a facilitação da capacitação parental, com o emprego de ferramentas de *feedback*. Este modelo pode otimizar os resultados em programas clínicos de reabilitação auditiva infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos de Assistência à Saúde; Telessaúde; Correção da Deficiência Auditiva; Fonoaudiologia.

AUTOEFCÁCIA DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA ANTES E DEPOIS DE INTERVENÇÃO VIA TELEVIDEOFEEDBACK

Autores: DOS SANTOS, Ingrid Rafaella¹; NUNES-ARAÚJO, Aryelly¹; BALEN, Sheila¹; MORAIS, Antonio Higor de¹; VALENTIM, Ricardo¹; BRAZOROTTO, Joseli¹

¹Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS); Departamento de Fonoaudiologia; Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgFon-UFRN) - Agência

Financiadora: Ministério da Saúde (Núcleo de Telessaúde do RN) - Natal/RN-Brasil.

INTRODUÇÃO: Além dos efeitos no desenvolvimento infantil, a deficiência auditiva pode acarretar interações parentais menos bem sucedidas, fato que pode diminuir a autoeficácia das famílias, com repercussões importantes para a qualidade de vida. **OBJETIVO:** avaliar a autoeficácia de famílias de crianças com deficiência auditiva usuárias de um serviço de reabilitação auditiva antes e após um programa de intervenção remoto via *televideofeedback*. **MÉTODOS:** estudo quase experimental ($n=12$), aprovado por Comitê de Ética (5.272.705). 12 famílias participantes, divididas entre grupo experimental (GE=6) e grupo controle (GC=6). Realizadas dez sessões consecutivas de 40 minutos, por meio da ferramenta de *televideofeedback*, em que foram trabalhados a sintonia da interação com as famílias do grupo experimental enquanto as famílias do grupo controle permaneceram em sessões de terapia convencional. As famílias foram avaliadas por avaliadores cegos, com a versão brasileira da Escala de Envolvimento e Autoeficácia Parental - SPISE-R, que conta com as seções: A - crenças; B- conhecimento; 3 - confiança e 4 - ações. A análise estatística inferencial utilizou o teste não paramétrico de Mann-Whitney para comparar o GE e o GC nos períodos pré e pós-intervenção. **RESULTADOS:** na avaliação geral da escala SPISE-R foi identificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos controle e experimental nos itens pertencentes à seção B (conhecimento), com pontuação superior do GE. Na análise geral das demais seções do protocolo (crenças, confiança e ações), não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Quando realizada a

análise individual de cada item relativo à comunicação em todas as seções do protocolo, foi observada diferença estatisticamente significativa entre GC e GE, sendo que este último obteve maior pontuação. **CONCLUSÃO:** A intervenção mediada por *televideofeedback* aumentou a autoeficácia das famílias do grupo experimental, principalmente no conhecimento geral e na comunicação com o filho com deficiência auditiva. Esta abordagem destaca-se por ter potencial para aumentar o acesso aos serviços especializados de reabilitação auditiva, especialmente nas fases iniciais do tratamento e em países com grandes dimensões territoriais e acesso limitado aos serviços, otimizando o desenvolvimento desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia; Família; Feedback Formativo; Recursos Audiovisuais; Teleconsulta.

TELETRIAGEM AUDITIVA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE PLATAFORMA NO PROGRAMA BRASILEIRO DE TELESSAÚDE

Autores: BALEN, Sheila Andreoli¹; BRAZOROTTO, Joseli Soares¹; PINTO, Rafael de Moraes¹; MORAIS, Antonio Higor Freire de¹; VALENTIM, Ricardo Alexsandro de Medeiros¹; NUNES-ARAÚJO, Aryelly Dayane da Silva¹

¹Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS); Departamento de Fonoaudiologia; Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgFon-UFRN) - Agência Financiadora: Ministério da Saúde (Núcleo de Telessaúde do RN) - Natal/RN-Brasil.

INTRODUÇÃO: A prevalência de Perda Auditiva tem crescido nos últimos anos, sendo estimado que cerca de 360 milhões de pessoas tenham perda auditiva ao redor do mundo, incluindo 32 milhões de crianças menores de 15 anos. A triagem auditiva é uma ferramenta que pode contribuir não só na identificação de perdas auditivas, favorecendo o acesso mais breve ao diagnóstico e tratamento, como contribui para a otimização de processos e fluxos. **OBJETIVO:** Descrever o desenvolvimento e validação de uso por especialistas de um sistema de Teletriagem Auditiva e sua implementação inicial no Programa Telessaúde do Ministério da Saúde. **MÉTODOS:** Projeto aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 6.275.455). A Teletriagem Auditiva é um dos módulos integrados do Sistema de Telediagnóstico - um sistema de informação do programa Telessaúde. O módulo da Triagem Auditiva permite a solicitação de telediagnóstico e envio de exames a outros profissionais de saúde, para que analisem e forneçam laudos ao paciente/profissional de origem, sendo envolvidos quatro atores nesse processo. Os atores envolvidos são o paciente, o solicitante (responsável pela solicitação de análise), o especialista (responsável pela análise e emissão do laudo) e o administrador do sistema (responsável pela análise e configuração do sistema). No modelo em análise, o profissional solicitante e o especialista foram fonoaudiólogos. O sistema utiliza a linguagem Python, o banco de dados PostgreSQL, web services RESTful e o framework Django. O módulo de

Teletriagem Auditiva recebe informações de diversos procedimentos de triagem auditiva e tem como objetivo conectar o usuário à Atenção Primária, onde pode estar o solicitante, para gerenciar o encaminhamento à Atenção Especializada, onde pode estar o especialista. Inicialmente desenvolvido para fonoaudiólogos e médicos, o sistema também foi testado com a inserção de dados de estudantes do ensino fundamental e médio. **RESULTADOS:** Foram solicitadas 1.496 teletriagens auditivas, das quais 1.457 foram notificadas e laudadas. Após a análise do exame pelo fonoaudiólogo especialista e emissão do laudo, foram necessários ajustes de funcionalidades do sistema para torná-lo mais ergonômico, gerando melhorias ao sistema como ajustes de campos para informações por orelha e frequências avaliadas, detalhamento de equipamentos utilizados em cada procedimento, reorganização de campos para melhor ergonomia na inserção e análise dos dados. Os pacientes com suspeita de perda auditiva foram encaminhados à Rede de Saúde para diagnóstico e demais providências, seguindo o fluxo proposto para a Teletriagem Auditiva. **CONCLUSÃO:** O sistema auxiliou no registro de dados e na indicação do resultado para o sujeito avaliado e para a Rede de Saúde, bem como no monitoramento dos sujeitos nas triagens subsequentes. Os desafios futuros serão automatizar os processos entre a coleta de dados com os pacientes e o fluxo de notificações e encaminhamentos para monitorar e gerenciar a jornada desses sujeitos dentro da Rede do Sistema Único.

PALAVRAS-CHAVE: Audição; Telessaúde; Triagem; Escolares.

DESENVOLVIMENTO DA DECODIFICAÇÃO NEURAL DA FALA DE LACTENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA: ESTUDO LONGITUDINAL

PRELIMINAR

Autores: SILVA, Ketilly Samilly de Souza¹; SANTOS, Ana Beatriz¹; BRAZOROTTO, Joseli Soares¹; NUNES-ARAUJO, Aryelly Dayane da Silva¹; ESCERA, Carles¹; BALEN, Sheila Andreoli¹

¹Curso de Fonoaudiologia, Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgFon-UFRN); Rio Grande do Norte; Ministério da Saúde - Natal/RN-Brasil.

INTRODUÇÃO: A presença de infecções congênitas em lactentes, em especial a sífilis congênita, ainda é um agravante que ocorre em determinados países. Pode impactar o desenvolvimento do bebê mesmo quando tratado, devido a outros determinantes socioambientais e à vulnerabilidade materna relacionada à presença de sífilis em mulheres. **OBJETIVO:** Identificar a trajetória de desenvolvimento na decodificação neural da fala nos primeiros seis meses de vida de lactentes com sífilis congênita. **MÉTODOS:** Estudo longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 3.130.122), em andamento com 14 normo-ouvintes, seis lactentes típicos e sem indicadores de risco para a deficiência auditiva e oito lactentes com sífilis congênita tratados ao nascimento antes da alta da maternidade. Todos os lactentes foram expostos ao português Brasileiro, apresentaram emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente e potencial evocado auditivo de tronco encefálico em 80 e 30 dBnNA em ambas as orelhas. O *frequency following response* (FFR) foi realizado por volta de um mês (T1) e seis meses (T2). Um estímulo consoante-vocal /da/ de 170 ms foi apresentado com intensidade de 80dBnNA à direita e foram coletadas 4.000 respostas neurais livres de artefatos em blocos de 1.000 sweeps. A análise do FFR foi realizada nos domínios temporal e espectral em cada tempo (T1 e T2) do desenvolvimento dos lactentes. **RESULTADOS:** Os grupos não apresentaram diferenças quanto à idade gestacional, peso ao nascer e escolaridade materna, bem como idade cronológica nos dois momentos de aplicação do FFR. O grupo com sífilis congênita pertencia a um nível socioeconômico inferior quando comparado ao

grupo controle ($p=0,03$; 0,327). Na análise intragrupo, os recém-nascidos do grupo controle e com sífilis congênita apresentaram decodificação neural da fala semelhante. Aos seis meses, o grupo controle apresentou maior amplitude espectral do Fo da consoante ($p<0,001$) e da vogal ($p=0,001$) do que a sífilis congênita. Por outro lado, a sífilis congênita apresentou maior amplitude espectral desses harmônicos na consoante (H2-4, $p<0,001$ e H5-6, $p=0,028$) e na vogal (H2-4, $p<0,001$) do que o grupo controle. Na análise intergrupos, o grupo controle não apresentou diferenças no atraso neural e na amplitude espectral de F0 e harmônicos durante o desenvolvimento entre o primeiro e os seis meses. Porém, o grupo com a sífilis congênita teve diminuição da amplitude espectral do Fo da consoante ($p=0,006$) e da vogal ($p=0,023$) durante os primeiros seis meses de desenvolvimento e aumento da amplitude espectral dos harmônicos (H2-4) da porção da consoante ($p<0,001$) e vogal ($p<0,001$), mas isso não ocorreu nos harmônicos altos da consoante e da vogal. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares deste estudo longitudinal mostraram que houve um padrão diferente no desenvolvimento da decodificação neural no grupo com sífilis congênita em comparação ao grupo controle. A continuidade do estudo destaca a necessidade de aprofundar a influência do meio ambiente no desenvolvimento, uma vez que, além do histórico de sífilis congênita, esse grupo apresentava nível socioeconômico mais baixo e pode-se inferir outras influências ambientais sendo evidenciadas nesses achados.

PALAVRAS-CHAVE: Audição; lactentes; sífilis congênita; potencial evocado auditivo; desenvolvimento.

AUDIOMETRIA DE REFORÇO VISUAL NO DIAGNÓSTICO AUDIOLÓGICO INFANTIL: UMA REALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE?

Autores: DUTRA, Monique Ramos Paschoal¹; ; FONSECA, Rodrigo Oliveira da¹; NUNES-ARAÚJO, Aryelly Dayane da Silva¹; BALEN, Sheila Andreoli¹

¹Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS); Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal/RN-Brasil.

INTRODUÇÃO: O processo que ocorre da identificação da deficiência auditiva à sua intervenção é assegurado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para que diagnóstico e intervenção sejam efetivos, é essencial a participação de fonoaudiólogos e equipamentos especializados, com o uso de protocolos baseado em evidência científica. O diagnóstico audiológico ocorre nos Centros Especializados de Reabilitação ou nos Serviços de Saúde Auditiva no Brasil, que contam com equipamentos para execução da Audiometria de Reforço Visual (*VRA - visual reinforcement audiometry*), entre os equipamentos de um serviço que atende a Modalidade Auditiva. Esse procedimento é considerado o padrão-ouro para estimativa dos níveis mínimos de audição na faixa etária de cinco/seis até os 24 meses. **OBJETIVO:** Analisar a produção ambulatorial do *visual reinforcement audiometry* (VRA) no Sistema Único de Saúde (SUS), nas Unidades da Federação (UFs) do Brasil, no período de 2004 a 2021, e sua associação com a Triagem Auditiva Neonatal (TAN) e a oferta de fonoaudiólogos, serviços de saúde auditiva e equipamentos de VRA.

MÉTODOS: Estudo com dados secundários públicos (dispensa apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa, conforme resolução 510/2016 do CNS), ecológico de séries temporais, que utilizou dados do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) do SUS, do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O período foi analisado a partir de seis intervalos: 2004-2006; 2007-2009; 2010-2012; 2013-2015; 2016-2018; e 2019-2021. A variável dependente foi a taxa da realização do procedimento “audiometria de reforço visual (via aérea/óssea)”, por 10 mil habitantes, enquanto as variáveis independentes foram as taxas de TAN, fonoaudiólogos, serviços de saúde auditiva e equipamentos de VRA. Foi realizada estatística descritiva e inferencial e

análise espacial. **RESULTADOS:** As taxas de VRA no Brasil variam de 1,6 e 19,1 para 10 mil habitantes. As taxas nas UFs variaram de 0 a 125,1/10 mil habitantes nos períodos estudados. Predominaram as menores taxas em todos os mapas. Constatou-se que não houve correlação significativa entre a taxa de VRA do último triênio com as taxas de TAN, fonoaudiólogos, equipamentos de VRA e serviços de saúde auditiva. **CONCLUSÃO:** A taxa de VRA apresentou oscilações entre 1,6 e 19,1 para cada 10 mil habitantes no Brasil, com a melhor taxa no triênio de 2007 a 2009 e não houve correlação significativa entre a taxa de VRA do último triênio com as taxas de TAN, fonoaudiólogos, equipamentos de VRA e serviços de saúde auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: Audição; Perda Auditiva; Políticas Públicas de Saúde; Sistema Único de Saúde; Sistemas de Informação em Saúde.

AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA E DO DESENVOLVIMENTO GLOBAL EM SUJEITO COM CRANIOSSINOSTOSE: ESTUDO DE CASO

Autores: SOARES, Isabelli Alves¹; MORAIS, Maria Carolina de Macedo¹; GALDINO, Taíse Ferreira de Lima¹; ARAÚJO, Aryelly Dayane da Silva Nunes¹; BALEN, Sheila Andreoli¹

¹*Curso de Fonoaudiologia - Departamento de Fonoaudiologia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: Craniossinostose é definido pelo processo precoce de fusão das suturas cranianas, podendo ocasionar a compressão de estruturas, alterações no formato do crânio e hipertensão intracraniana. A etiologia da craniossinostose está associada com a presença multifatorial de questões como: alterações genéticas, metabólicas ou de forças biomecânicas. Nesse contexto, a avaliação e diagnóstico de pacientes com esta anormalidade é feita com exames de neuroimagem. O tratamento e a reabilitação podem ser realizados através da intervenção cirúrgica e da ação de uma equipe multidisciplinar, respectivamente. **OBJETIVO:** Descrever a avaliação audiológica e do desenvolvimento global de um bebê com craniossinostose.

MÉTODOS: Sujeito AGSN, do sexo masculino, nascido no dia 05/09/2023, com 6 meses e 10 dias no momento da avaliação, segunda gestação do casal sem consanguinidade. O acompanhamento pré-natal foi realizado a partir da terceira semana de gestação, com uso dos medicamentos levodopa e insulina devido à doença hipertensiva específica da gravidez e diabetes prévia à gestação. O parto foi realizado por meio de uma cesárea de urgência, com a idade gestacional de 36 semanas e o APGAR de 6 no primeiro minuto e 8 após cinco minutos de nascido. O bebê apresentou os testes da oximetria de pulso e do reflexo vermelho alterados ao nascimento, e atualmente contém alteração craniofacial no lado esquerdo e plagiocefalia, além de sustentar apenas a cabeça e se mostrar incapaz de segurar o tronco e sentar sem apoio. Diante do caso clínico, foi realizada uma teleconsulta com aplicação dos protocolos Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR), Escala de Desenvolvimento da Audição e Linguagem (EDAL) e Questionário de Acompanhamento Auditivo e de Linguagem (Alvarenga et al., 2013) e feita a

avaliação audiológica com os seguintes procedimentos: Meatoscopia, Emissões Otoacústicas Evocadas por Estímulo Transiente (EOAT), Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) com estímulo clique, ambos no equipamento SmartEP Intelligent Hearing System, e avaliação do comportamento auditivo, conforme aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do HUOL/UFRN (n.5.685.328). **RESULTADOS:** Os resultados obtidos dos protocolos de teleconsulta foram: Swyc 11 pontos, EDAL 35 pontos e 0 pontos no de Alvarenga et al. (2013). Quanto aos resultados da avaliação presencial, as EOAT estavam presentes na banda de frequência de 3kHz e ausente nas demais bandas de frequência da orelha direita. Presença de EOAT em todas as bandas de frequência na orelha esquerda, exceto em 1kHz. No PEATE, foi visualizado bilateralmente a presença das ondas I, III e V com latências e interpicos I-III, III-V e I-V dentro do esperado. Além disso, na avaliação do comportamento auditivo o paciente apresentou reflexo cócleo-palpebral e presença de atenção à todos os sons de Ling, bem como localização da fonte sonora com o guizo em forte intensidade apenas no lado direito. **CONCLUSÃO:** Constatou-se alteração audiológica na orelha direita, atraso no desenvolvimento das habilidades auditivas e neuropsicomotor. É possível inferir que a craniossinostose é uma importante anomalia estrutural que pode provocar alterações no desenvolvimento auditivo e neuropsicomotor.

PALAVRAS-CHAVE: Craniossinostose; Audição; Desenvolvimento neurológico.



EIXO TEMÁTICO

Atenção Especializada

Reabilitação Física



O CUIDADO DA BEXIGA NEUROGÊNICA EM CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: COSTA, Ana Beatriz²; SOUSA, Andriw²; BARBOSA, Júlia¹; CARLOS, Lara¹;
SANTIAGO, Maria Eduarda¹; LIRA, Silvia³.

¹*Discente de Graduação do Curso de Fisioterapia - Universidade Federal do Rio
Grande do Norte (UFRN) - Natal/RN-Brasil*

²*Discente de Graduação do Curso de Fisioterapia – Centro Universitário Maurício de
Nassau (CUMN) - Natal/RN-Brasil*

³*Preceptora Multiprofissional do Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont
(ISD)- Macaíba/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: A mielomeningocele ocorre devido a defeitos congênitos de malformação do tubo neural. Sabe-se que 98% das crianças com mielomeningocele podem vir a apresentar bexiga neurogênica (BN) em associação, ou não, a disfunções intestinais. Nesse contexto, a fisioterapia surge como um tratamento que auxilia na prevenção de agravos, controle da sintomatologia e melhora da funcionalidade das crianças. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um grupo de alunos da graduação em fisioterapia no manejo da BN em crianças com mielomeningocele. **MÉTODOS:** Os atendimentos aconteceram no Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi, na linha de cuidado da Bexiga Neurogênica. Os alunos se distribuíram para acompanhar as atividades 3 dias por semana, durante o período de março a maio de 2024. Os pacientes são avaliados por meio de uma ficha de avaliação e a conduta fisioterapêutica é realizada de maneira didática, devido ao público alvo, através de orientações, exercícios, terapia manual e neuromodulação. Utilizou-se instrumentos para o controle comportamental dos hábitos no ambiente domiciliar por meio de tabelas para acompanhamento da ingestão hídrica, rotina evacuatória e diário miccional. **RESULTADOS:** Os alunos de graduação em fisioterapia acompanharam em média 5 crianças entre 6 e 12 anos, com diagnóstico confirmado de BN em decorrência de mielomeningocele que eram atendidos pela equipe do Anita. A maioria dos pacientes

apresentavam histórico de infecções urinárias de repetição, dificuldades para o controle miccional, realização de vários cateterismos por dia, constipação e ingestão de água reduzida, impactando negativamente a qualidade de vida e, principalmente, na interação social com outras crianças. A fisioterapia no manejo da BN tem como objetivo a diminuição das infecções urinárias recorrentes, melhora das funções eliminatórias e consequentemente maior funcionalidade. Apesar dos benefícios relatados pelos pacientes e responsáveis, nota-se que existe um grande desafio com relação a continuidade do tratamento na rotina da vida diária devido à falta de interesse das crianças e baixo comprometimento dos pais. Durante os atendimentos foram criadas ferramentas lúdicas para atrair o interesse e tornar interativo para as crianças, sendo um método positivo da terapia. A experiência de iniciação científica relatada foi enriquecedora, com destaque para o aprendizado com abordagem interdisciplinar com os profissionais do Anita e do cuidado individualizado ao paciente. Além disso, foi perceptível que, não obstante as dificuldades encontradas e supracitadas, a fisioterapia é de crucial importância para a educação em saúde das crianças acerca de suas limitações e objetiva melhores formas de manejar os sintomas se bem prescrita e realizada, proporcionando aumento da qualidade de vida. Aos alunos da iniciação científica, foi proporcionada a vivência nesse campo de atuação fisioterapêutica e evidenciou os desafios na implementação de um programa terapêutico da BN. **CONCLUSÃO:** A experiência na reabilitação das crianças com bexiga neurogênica foi indispensável na aquisição de novos conhecimentos e de grande importância para a prática profissional. Embora os resultados da fisioterapia sejam promissores para esse público, se faz necessário o uso de diferentes estratégias e do apoio familiar para uma maior adesão das crianças às atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Bexiga Neurogênica; Fisioterapia; Mielomeningocele.

PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM ELA SOBRE O AUTONOMUS: UM SOFTWARE PARA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Autores: LOPES, Ana Clara Sales Miranda¹; DA SILVA, Kelly Evangelista Rodrigues¹; DE HOLANDA, Ledycnarf Januário¹; FERNANDES, Felipe Ricardo dos Santos¹; VALENTIM, Ricardo Aleksandro de Medeiros¹; LINDQUIST, Ana Raquel Rodrigues¹

¹*Curso de Fisioterapia - Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) - Natal/RN - Brasil.*

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva e rara, marcada pelo acometimento do motoneurônio superior e inferior. Na ELA bulbar, os primeiros sintomas surgem nos músculos da fala, causando disartria, que tem grande impacto na comunicação verbal e consequentemente na qualidade de vida. Atualmente, já existem dispositivos alternativos para auxiliar a comunicação, entretanto, o alto custo e dificuldades de uso, tornam-os inviáveis. Nessa perspectiva, foi desenvolvido o *software Autonomus*, com objetivo de minimizar o impacto da dificuldade da comunicação, tendo a webcam e um modelo algorítmico de inteligência artificial como principais instrumentos, tendo em vista que os movimentos do globo ocular mantêm-se preservados na ELA, mesmo com as restrições nos movimentos dos membros superiores e inferiores. **OBJETIVO:** Avaliar a usabilidade do software Autonomus como ferramenta de comunicação alternativa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido no Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (CAAE: 25687819.3.0000.5537) do Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Três pessoas com ELA receberam visita domiciliar de profissionais e estudantes da área da saúde e realizaram o processo de instalação, uso e resposta de formulário em seu próprio computador. O formulário era composto por questionário online, com perguntas sobre a utilização e usabilidade da ferramenta. As alternativas foram baseadas na escala de Likert, cujas opções variam entre 0 e 5 (não se aplica,

muito pouco, pouco, moderado, bastante, extremamente, respectivamente); múltipla escolha ou resposta aberta. A amostra deste estudo foi analisada por meio do software SPSS e os dados serão apresentados de forma descritiva.

RESULTADOS: Os três participantes conseguiram utilizar o software e responder as perguntas do questionário. No que se refere ao nível de facilidade de operação, as respostas variaram entre moderada facilidade a extremamente fácil; sobre a dificuldade para compreender algumas funcionalidades, dois dos participantes não apresentaram dificuldades, mas acreditam que outras pessoas possam ter e um relatou dificuldade. Durante o uso, dois participantes encontraram problemas técnicos na utilização do teclado, enquanto um não enfrentou nenhum obstáculo. Todos classificaram como moderado no quesito “fácil entendimento” e o “quão útil é o Autonomus?”, todavia, todos afirmaram que o software cumpre o que propõe, sendo dois como bastante e um como extremamente. Todos avaliaram o Autonomus como relevante no auxílio da comunicação, variando de relevância moderada e extremamente relevante. No quesito comunicação, dois participantes expressaram alto nível de satisfação da função de comunicação, classificando-o como bastante satisfatório, enquanto um o classificou como extremamente satisfatório. **CONCLUSÃO:** Fica evidente a satisfação quanto à usabilidade e utilidade do Autonomus, cumprindo, portanto, sua proposta. Sendo assim, o Autonomus pode auxiliar plenamente a comunicação, beneficiando inúmeros indivíduos, por ser uma ferramenta acessível e que visa ser de fácil entendimento. Além disso, apesar dos problemas técnicos que foram sinalizados, o software será aperfeiçoado para melhorar o seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Esclerose lateral amiotrófica; Tecnologia assistiva; Comunicação.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON NO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DA UFRN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: QUIRINO, Maria¹; SILVA, Gerssinara¹; TEIXEIRA, Sabrina¹; BEZERRA, Sara¹; AIRES, Diogo²; RIBEIRO, Tatiana³

¹*Discente de Graduação do Curso de Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal/RN-Brasil.*

²*Mestrando do Curso de Fisioterapia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Natal/RN-Brasil.*

³*Docente do Curso de Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte -Natal/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que acomete a substância negra do sistema nervoso, responsável pela produção de dopamina. Desse modo, podem ser observados distúrbios motores e não motores, como a presença do tremor em repouso, rigidez, bradicinesia, instabilidade postural, bem como a diminuição da concentração, alteração da memória e evocação tardia, respectivamente. O tratamento da doença se dá de forma multidisciplinar, e o papel da fisioterapia é auxiliar na manutenção e ganho da funcionalidade, independência e qualidade de vida dos pacientes, familiares e cuidadores. De acordo com as evidências atuais, uma das abordagens é o exercício em grupo, o qual possibilita trocas de experiências entre os pacientes, propiciando uma maior adesão nas intervenções e uma melhor interação social. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes que participam do projeto de extensão Assistência Fisioterapêutica em Grupo para Indivíduos com Doença de Parkinson (AgruPar) e a sua importância na formação acadêmica. **MÉTODOS:** Os atendimentos acontecem em grupo no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), uma vez por semana, na sexta-feira, de forma presencial e por teleatendimento. O atendimento presencial é dividido em três horários (14h,

15h e 16h), sendo três treinamentos diferentes (treino de fortalecimento, de marcha e equilíbrio e treino cognitivo). A cada semana acontece um treino específico, onde um determinado aluno fica responsável por planejar as atividades do dia, tendo a colaboração dos demais. Essa distribuição das atividades acontece a partir de uma escala, previamente organizada, em que cada aluno pode estar ciente do seu dever naquele dia, seja na elaboração da conduta, no comando das atividades no horário específico ou no apoio (alunos que não estão escalados ficam responsáveis por auxiliar os pacientes). Os atendimentos que acontecem por teleatendimento seguem a mesma sequência de treinos, porém é realizado apenas em um horário (16h). Dois alunos são responsáveis por elaborar as atividades de forma adaptada para o ambiente dos pacientes que estão em casa. Eles são orientados previamente através do grupo do WhatsApp a separar materiais de acordo com a conduta. Além disso, acontecem reuniões científicas entre os discentes e preceptores uma vez por mês, em que são abordados diferentes temas acerca da DP. **RESULTADOS:** A participação no projeto garante aos discentes uma maior vivência na reabilitação de pessoas diagnosticadas com a DP, além de aprender na prática a elaborar diferentes condutas e, caso necessário, adaptar de acordo com a necessidade do paciente. O projeto possibilita a oportunidade de, ainda na graduação, os alunos aprenderem a se relacionarem tanto com os pacientes quanto com os seus cuidadores e familiares. Além disso, o projeto possibilita a aprendizagem de um melhor manejo fisioterapêutico da DP e uma maior vivência em atendimentos em grupo tanto na modalidade presencial quanto teleatendimento. **CONCLUSÃO:** A experiência no atendimento em grupo se mostra importante na formação acadêmica e profissional dos estudantes devido às inúmeras possibilidades de vivência e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Exercício em grupo; Formação Fisioterapêutica.

ETCC ASSOCIADA AO EXERCÍCIO FÍSICO NO ALÍVIO DA DOR NEUROPÁTICA: CASO DE SCHWANNOMA MEDULAR

Autores: VIANA, Andrezza¹; OLIVEIRA, Izadora¹; BEZERRA, Bruno¹; BRITTO, Heloísa¹; DO ESPÍRITO SANTO, Caroline¹

¹Mestrado em Neuroengenharia; Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra; Instituto Santos Dumont (IIN-ELS/ISD); Macaíba/RN-Brasil.

INTRODUÇÃO: *Schwannoma* é um tumor benigno que cursa com alterações sensoriais, motoras e dor neuropática (DN), devido ao envolvimento das raízes dorsais dos nervos espinhais. Embora pouco conhecido, corresponde a cerca de 29% dos tumores de raízes nervosas espinhais. Os mecanismos por trás da dor neuropática decorrente do *Schwannoma*, assim como estratégias terapêuticas para alívio deste sintoma, ainda não foram bem elucidados. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica de neuromodulação não invasiva amplamente utilizada no tratamento da dor. Através da modulação da atividade cortical, a ETCC aplicada de forma isolada ou em associação a outras terapias têm mostrado potencial no tratamento da DN decorrente de lesões medulares. **OBJETIVO:** Relatar efeito da ETCC anodal combinada com exercício físico na DN e variáveis espaço-temporais da marcha em caso de *Schwannoma* medular. **METODOLOGIA:** Estudo aprovado sob número CAAE: 35908020.5.0000.5292. *Descrição do caso* - R.G.S, M, 58, iniciou com sintomas de sensação de peso e dormência nos membros inferiores, levando ao aumento de quedas. Na ressonância magnética foi identificada imagem nodular intradural comprimindo cone medular e cauda equina em T11-L1. Após procedimento de ressecção do tumor (identificado como *Schwannoma*, através de exame histopatológico), houve ganhos de mobilidade e no desempenho de suas atividades diárias, entretanto, persistiu a DN com sensação de choque e formigamento, na região posterior do membro inferior direito (sendo mais intensa no pé), e fraqueza muscular, que afetam a marcha. *Avaliação e intervenção* - Antes da intervenção, apresentou nível neurológico da lesão T9 - AIS D (*ASIA Impairment Scale*) e grau de força 2 nos músculos dorsiflexores. O *Brief Pain Inventory* (BPI) e a Escala Visual Analógica (EVA) foram utilizados para a avaliação da dor, e a passarela Zeno

(ZenoMetrics, LLC) para avaliação das variáveis espaço-temporais da marcha. A intervenção consistiu em estimulação anodal do córtex motor primário (20 min; 2 mA; ânodo [C3], cátodo [Fp2]), combinada com exercícios de mobilidade e fortalecimento de membros inferiores, em 6 sessões alternadas. **RESULTADOS:** Houve redução nos níveis de dor relatados pela EVA (2-0), e intensidade da dor (4,7-0,7) e grau de interferência em atividades e participação social (3,5-1,1), pontuados pelo BPI. Quanto à marcha, foi observado aumento no tamanho do passo (52,28-54,13 cm) e da passada (104,46-108,92 cm), com consequente aumento da velocidade (73,83-74,13cm/seg) e razão de marcha (0,62-0,66cm/min). **CONCLUSÃO:** Os efeitos positivos imediatos observados sugerem o uso da ETCC combinada com exercícios físicos específicos para membros inferiores como estratégia de intervenção no tratamento da DN de membro inferior, em caso de *Schwannoma* medular.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo da Dor; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Marcha.

PARTILHAR: UM GRUPO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON E FAMILIARES

Autores: BEZERRA, Bruno¹; NASCIMENTO, Abraão¹; OLIVEIRA, Anna¹; ALBUQUERQUE, Isabel¹; SIMONELLY, Márcia¹; ANDRADE, Paloma¹

¹Centro Especializado em Reabilitação II - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (CER II - APAE) - Currais Novos/RN - Brasil.

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum no mundo. Ela é uma condição crônica e progressiva caracterizada principalmente por sinais como tremor, rigidez muscular, lentidão nos movimentos, instabilidade postural, além de outros sintomas não motores. Estas alterações impactam negativamente a independência das pessoas com DP, resultando em uma redução significativa na sua qualidade de vida. A atenção multidisciplinar em saúde é fundamental no cuidado da pessoa com DP, e a presença da família é de extrema importância. Desta maneira, realizar educação em saúde para este público e seus familiares nos serviços de atenção especializada à saúde é fundamental para aumentar a conscientização sobre a doença e fortalecer as suas estratégias de cuidado. **OBJETIVO:** Implementar um grupo destinado a educação em saúde para usuários com DP e seus familiares/cuidadores no CER II APAE de Currais Novos- RN. **MÉTODOS:** Este trabalho é um relato de experiência sobre a implementação de um grupo para educação em saúde de usuários com DP. O grupo recebe o nome de “Partilhar”, e é promovido pela equipe multiprofissional do CER II APAE de Currais Novos - RN, mensalmente na própria instituição. O primeiro encontro ocorreu em Abril de 2024, com todos os usuários que deram entrada no CER e tem DP sendo convidados para participar na companhia de um familiar/cuidador. O grupo é conduzido pela equipe multiprofissional da instituição, composta por profissionais de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, nutrição, enfermagem, educação física, serviço social e medicina. Os temas discutidos para educação em saúde vão desde aspectos relacionados à doença, a diferentes maneiras de cuidado com a pessoa com DP. As temáticas são elencados de acordo com as propostas da equipe ou segundo as temáticas que os usuários julgam mais importantes.

RESULTADOS: A proposta do grupo Partilhar foi bem acolhida pelos usuários com DP e seus familiares/cuidadores. Estiveram presentes pessoas com DP em todos os níveis do estadiamento da doença segundo a escala de *Hoehn e Yahr*. Dentro deste público variado, participaram pessoas com diagnóstico recente e também com décadas de DP. Desta forma, a partir do contato de diferentes pessoas com a mesma condição e das informações repassadas pelos profissionais da equipe, o grupo se tornou um espaço de troca de experiências e promoção de qualidade de vida. As informações trazidas pela equipe multiprofissional levantaram diversas questões entre o público, e as discussões em torno de diferentes temas conseguiram difundir conhecimento entre os participantes. **CONCLUSÃO:** Foi implementado um grupo de educação em saúde para usuários com DP e seus familiares/cuidadores no CER II APAE de Currais Novos. O grupo obteve o êxito esperado, proporcionando um ambiente de troca de experiências e disseminação de conhecimento sobre cuidados para a pessoa com DP.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; equipe interdisciplinar de saúde; familiares cuidadores.

SUPERANDO JUNTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS DE USUÁRIOS PÓS-AVC

Autores: DIÊGO, Niedson¹; NASCIMENTO, Abraão¹; BEZERRA, Bruno¹.

¹*Centro Especializado em Reabilitação II - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (CER II - APAE) - Currais Novos/RN - Brasil.*

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição que causa danos ao tecido cerebral, resultando em sequelas motoras, cognitivas e de comunicação. A prática de exercícios físicos tem sido reconhecida como fundamental na reabilitação pós-AVC, promovendo recuperação funcional e qualidade de vida. Pessoas com sequelas de AVC tendem a ser mais sedentárias do que pessoas que não têm esta condição. Uma estratégia interessante e eficaz para o engajamento destas pessoas em atividade física é a sua realização em grupo. **OBJETIVO:** Promover um grupo para a prática de atividade física voltado para usuários com sequelas de AVC em um centro especializado em reabilitação. **MÉTODOS:** Este trabalho é um relato de experiência de um projeto desenvolvido no Centro Especializado em Reabilitação (CER II APAE), que fica situado na cidade de Currais Novos - RN. Ele foi organizado por profissionais da educação física e fisioterapia com suas atividades ocorrendo semanalmente. Foram incluídos usuários do serviço de reabilitação do CER II APAE que sofreram AVC, de ambos os sexos, que deambulam com ou sem dispositivo auxiliar de marcha e que não possuem outras condições de saúde neurológicas. Cada participante passou por uma avaliação individualizada antes do início do grupo, nela, alguns aspectos como qualidade de vida, nível de atividade física, velocidade de marcha e mobilidade foram observados para avaliar o impacto do grupo de exercícios nestes desfechos. Durante a realização do grupo, ocorria inicialmente a aferição dos sinais vitais de todos os participantes, seguida pela prática de exercício aeróbico e de fortalecimento de acordo com o recomendado por diretrizes. Ao fim, novamente os participantes têm seus sinais vitais aferidos. **RESULTADOS:** Foi observado que os usuários convidados tiveram uma alta adesão ao grupo, bem como uma boa integração entre todos os participantes. Os exercícios

foram adaptados de acordo com as necessidades de cada usuário, para que sejam realizados com maior eficiência e segurança. Desta maneira, o grupo de exercícios para este público se tornou um ambiente terapêutico que proporciona tanto os benefícios da atividade física, como também, a convivência com troca de experiências positivas entre os participantes. Além disso, este ambiente torna-se importante para estimular mudanças comportamentais que promovam o engajamento contínuo com a atividade física, mesmo após uma alta qualificada. **CONCLUSÃO:** A implementação do grupo de exercícios físicos para pessoas com sequelas de AVC no CER II APAE visa maximizar os benefícios terapêuticos do exercício físico, promover troca de experiências e participação social. Essa abordagem tem encontrado boa adesão e tem potencial para otimizar o bem-estar geral dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: AVC; reabilitação; exercícios físicos; qualidade de vida; inclusão.

EIXO TEMÁTICO

Atenção Especializada

Reabilitação Intelectual



MUSICOTERAPIA E AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: SOUZA, Shirley de Cássia Palmeira de¹; MARANHÃO, Samantha¹

¹Musicoterapia; Censopeg; Rio Grande do Norte-Brasil.

INTRODUÇÃO: A música como instrumento de intervenção é utilizada com a finalidade de estimular, estruturar e ajudar os indivíduos, superando suas realidades, sentimentos e conscientização do próprio corpo. O tratamento pela musicoterapia neurológica em crianças com Transtorno do espectro autista se baseia no estímulo da percepção e da produção musical no cérebro, e em seus efeitos sobre as funções e seus comportamentos não musicais. Se dá através da fragmentação do processo terapêutico para a utilização de técnicas específicas de modo planejado e controlado de acordo com os resultados apresentados pelo paciente. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo descrever as observações e atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Musicoterapia, realizado no Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi, no Centro de Reabilitação Heitor Carrilho e na Clínica ELO. **MÉTODOS:** O presente estudo é um relato de experiência referente ao desenvolvimento do conhecimento no estágio supervisionado, onde podemos atuar como musicoterapeuta e vivenciar o cotidiano clínico. Durante o estágio, tentou-se esclarecer como o musicoterapeuta constrói sua prática a partir das intervenções, entendendo que somos profissionais que pesquisa, avalia, previne e realiza tratamentos no processo de desenvolvimento da criança. A técnica aplicada nas intervenções foi a Improvisação e suas variações, como a empatia, estruturação, facilitação, redireção, intimidade, procedimento, e exploração emocional. O instrumento utilizado para observação foi o *Individualized Music Therapy Assessment* (Imtap), formado por dez domínios, dentre eles foram elencados, a musicalidade, a motricidade ampla, a motricidade fina, e as habilidades sociais. **RESULTADOS:** Com base nas observações, levantamentos realizados nas entrevistas, nas intervenções realizadas e na fundamentação teórica, podemos estruturar um plano de atendimento e elaborar relatórios descrevendo as habilidades e dificuldades percebidas. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a

musicoterapia através do brincar convida a criança ao desenvolvimento. Traçando objetivos e metas através das atividades de intervenção que auxiliam a alcançar sempre um estágio superior ao que se encontra. Ocorrendo uma organização neurológica, através da estimulação com a música, principalmente através dos instrumentos musicais, possibilitando novos caminhos e conexões neurais, favorecendo a neuroplasticidade.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Reabilitação; Autismo.

O USO DO SISTEMA DE MICROFONE REMOTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE ESCOPO

Autores: VITAL, Bianca Stephany Barbosa¹; SANTOS, Karen Melissa Gonzaga dos¹; BRAZOROTTO, Joseli Soares¹; TAVEIRA, Karinna Veríssimo Meira¹; ARAÚJO, Aryelly Dayane da Silva Nunes¹; BALEN, Sheila Andreoli¹

¹*Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgFon-UFRN) - Natal/RN- Brasil.*

INTRODUÇÃO: As crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar dificuldades sociais, comportamentais e de linguagem. Além de alterações sensoriais e perceptuais, dentre elas auditivas. O Sistema de Microfone Remoto (MR) é uma tecnologia assistiva que permite uma melhor relação sinal/ruído podendo favorecer a melhora na percepção auditiva, atenção e redução de esforço auditivo, sendo indicado o seu uso em ambientes ruidosos e reverberantes como a sala de aula. **OBJETIVO:** Mapear os estudos sobre o uso do Microfone remoto em crianças e adolescentes com TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de Revisão de Escopo que seguiu as diretrizes metodológicas do Instituto Joanna Briggs (JBI) e recomendações do checklist PRISMA-ScR. Foi realizada uma busca nas bases de dados: Embase, Scopus, Web of Science, Lilacs e na literatura cinzenta Google Scholar e ProQuest, além de listas de referências dos estudos incluídos e consulta a experts. A estratégia de busca foi adaptada a cada base de dados utilizando unitermos específicos. Foram incluídos estudos de intervenção, com crianças e adolescentes com TEA que fizeram uso do MR, sem restrição de gênero, idioma, idade, tempo de publicação, etnia ou localização geográfica. **RESULTADOS:** Foram identificados 709 estudos nas bases de dados e literatura cinzenta. Destes, sete artigos foram incluídos para extração e análise de dados. Das publicações identificadas na lista de referências e indicadas pelos experts apenas uma foi incluída na extração e análise de dados. Todos os estudos foram heterogêneos quanto ao modelo do sistema de

MR (individual ou em campo), aos testes aplicados, período de intervenção e local da intervenção. Em sete estudos foi possível verificar melhora na percepção de fala dos participantes após o período de intervenção com MR. Como também, foram observados entre os estudos melhora no tempo de resposta verbal, na interação social, no comportamento em sala de aula, na atenção auditiva, memória auditiva, tolerância ao ruído e redução do estresse e modificação na atividade neural com avaliação eletrofisiológica após período de intervenção. **CONCLUSÃO:** Crianças e adolescentes que fizeram uso de MR apresentaram benefícios na percepção de fala, interação social e comportamento. Esta tecnologia assistiva mostra-se promissora à esta população, porém são necessários mais estudos de campo para definir protocolos e parâmetros de uso mais específicos descrevendo as variáveis existentes em função dos diferentes quadros e níveis do TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Microfone Remoto; Percepção auditiva; Crianças; Adolescentes.

PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM AUTISMO – PIPA

Autores: DAMASCENO, Sarah Lima Kamila¹; COSTA, Paula¹

¹*Centro Especializado em Reabilitação IV - Heitor Carrilho (CER IV) - Natal/RN - Brasil.*

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) possui características que necessitam de atenção e colaboração daqueles que estão inseridos no convívio das pessoas incluídas nessa condição de saúde, possibilitando a estes uma maior qualidade de vida. Portanto, tendo em vista a crescente demanda de crianças com TEA no Rio Grande do Norte, e pensando na eficiência do atendimento aos usuários da Clínica Heitor Carrilho, foi idealizado o programa de intervenção interdisciplinar para Pessoas com Autismo - PIPA, com ênfase na abordagem comportamental. **OBJETIVO:** O PIPA tem como objetivo oferecer assistência para crianças com TEA e seus familiares nos diversos ambientes com foco nas funcionalidades e contextos de vida diária. **MÉTODOS:** São realizadas terapias em grupo com profissionais da área de fonoaudiologia, psicologia e terapia ocupacional. As atividades desenvolvidas englobam entrevistas com os cuidadores com objetivo de identificar o perfil da criança, conhecer as potencialidades e agravantes para seu desenvolvimento, além de estabelecer os acordos com as famílias, que incluem os direitos e deveres para participar do programa. Logo após, são realizadas atividades com a finalidade de proporcionar vínculo terapêutico e avaliar aspectos comportamentais de linguagem, contexto de vida diária e perfil sensorial. Ao final desse processo avaliativo, são apresentadas as devolutivas, o cronograma das atividades e estratégias terapêuticas para as famílias; Em seguida, a criança inicia efetivamente as terapias em grupo, nas quais são trabalhadas as habilidades avaliadas que possuem déficit; Concomitante as terapias, também são produzidas oficinas com as crianças e os cuidadores – oficina de construção de recursos para casa, de quadros de rotinas, de cuidados de higiene pessoal, de práticas de autonomia de vida diária, e devolutivas dos cuidadores com vídeos e fotos das atividades de casa, para além são feitas reuniões com os professores da escola da criança; Ao final do programa, a criança tem alta assistida; No fim do PIPA, são realizados

encaminhamentos para as demais oficinas da clínica e/ou terapia individual, caso haja necessidade. **RESULTADOS:** No PIPA 2022, foram contempladas 12 crianças; as quais 10 receberam alta do grupo terapêutico e foram encaminhadas ao apoio pedagógico, e apenas 2 retornaram a uma ou duas terapias individuais. No PIPA 2023, participaram do projeto 20 crianças. Deste número, 16 receberam alta do grupo terapêutico e seguiram para o apoio pedagógico, e apenas 4 retornaram a uma ou duas terapias individuais. É válido ressaltar que fazendo um comparativo entre os números de usuários que foram beneficiados com o projeto, que tiveram alta e as crianças que necessitaram retornar às terapias individuais para trabalhar objetivos pontuais, os quais interferem diretamente na funcionalidade, foi em número bem menor e esperado diante da heterogeneidade do grupo. **CONCLUSÃO:** Levando em conta as experiências dos profissionais que atuaram diretamente no programa, bem como os relatos dos cuidadores envolvidos e o quantitativo, além da qualidade de alta observada no encerramento do PIPA, conclui-se que o objetivo mencionado anteriormente foi alcançado satisfatoriamente nos diversos contextos de vida diária da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Qualidade de vida; Capacitação e educação da família; Alta qualificada.

EIXO TEMÁTICO

Atenção Especializada

Reabilitação Visual



PSICOPEDAGOGIA: ESTIMULAÇÃO E REABILITAÇÃO VISUAL

Autores: SOUZA, Débora Greyce Palmeira de¹; FABIÃO, Cláudia Maria Barros do Nascimento¹

¹*Psicopedagogia; Centro Especializado em Reabilitação IV - Heitor Carrilho (CER IV) - Natal/RN - Brasil.*

INTRODUÇÃO: A psicopedagogia é uma área de estudos que observa a aprendizagem no indivíduo como um todo e nas diversas etapas do desenvolvimento, detectando as dificuldades que interferem nesses processos e planejando estratégias para que possibilite a melhora dos conhecimentos. Na estimulação e reabilitação visual o psicopedagogo auxilia no seu desenvolvimento cognitivo, levando a conhecer e usar recursos adequados para estímulo da sua visão funcional ou a estimulação dos sentidos remanescentes como o tato, o olfato e a audição. **OBJETIVO:** Este trabalho propõe mostrar a experiência no atendimento psicopedagógico com a pessoa com deficiência visual atendida na Instituição Professor Heitor Carrilho CER IV na cidade de Natal RN. Propondo ainda, compreender as possibilidades e os desafios desses pacientes quanto a utilização otimizada da sua visão residual e a capacidade funcional para melhorar a qualidade de vida. **MÉTODOS:** O presente estudo é um relato de experiência das vivências na instituição com os pacientes diagnosticados com deficiência visual (cegueira e baixa visão). A metodologia realizada são anamnese, avaliação funcional da visão, intervenções psicopedagógicas levando em consideração as orientações prescritas pela médica oftalmologista da instituição. Diante dessas orientações é traçado um planejamento terapêutico de acordo com a necessidade de cada indivíduo. Entre as intervenções realizadas estão a estimulação visual, orientação e mobilidade, o ensino do braille, o treino para a utilização de recursos ópticos e não ópticos e orientações pedagógicas para inclusão escolar de acordo com necessidades específicas. **RESULTADOS:** A deficiência visual promove redução de informações provenientes do meio ambiente, as quais são importantes para a construção do conhecimento sobre o mundo exterior. Pensando nessa perspectiva o atendimento na psicopedagogia na estimulação e reabilitação visual vem contribuindo para qualidade de vida dos

nossos pacientes, ajudando nas habilidades visuais, viso-perceptivas, de leitura, escrita, locomoção e de diversas outras atividades do dia-a-dia.

CONCLUSÃO: Podemos concluir que a pessoa com deficiência visual necessita de um ambiente estimulador, de mediadores e condições favoráveis para o seu desenvolvimento. Dessa forma, a deficiência, a perda ou limitação não é mais o foco principal desses atendimentos e sim a busca de estratégias que favoreçam ao máximo as potencialidades desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia; Reabilitação; Deficiência Visual.

A PRÁTICA ARTÍSTICA COMO PONTE PARA A AUDIODESCRIÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DE ACESSIBILIDADE VISUAL

Autor: ARAÚJO, Kely¹

¹Centro Especializado em Reabilitação IV - Heitor Carrilho (CER IV) - Natal/RN - Brasil.

INTRODUÇÃO: A audiodescrição é um recurso de tecnologia assistiva, no campo acessibilidade comunicacional, que traduz informações visuais para a linguagem verbal, direcionado principalmente a pessoas com deficiência visual, mas também pode beneficiar pessoas neurodivergentes, idosos, entre outros. Considerando a resistência de alguns pacientes da Clínica Heitor Carrilho (CER IV) ao uso desse recurso de acessibilidade, e reconhecendo a importância da audiodescrição para a autonomia da pessoa com deficiência visual, foram idealizadas atividades interdisciplinares, realizadas pela professora de Artes Cênicas junto a Psicopedagoga, com abordagem artística para mediar o uso da audiodescrição no processo de reabilitação visual da instituição. **OBJETIVO:** Este trabalho busca relatar a experiência realizada nas atividades interdisciplinares que objetivavam a utilização da abordagem artística como ponte para o uso da audiodescrição no processo de reabilitação visual, a fim de motivar a utilização e apropriação do recurso, para desenvolver a autonomia dos usuários em atividades cotidianas, educacionais, artísticas e culturais. **MÉTODOS:** As atividades interdisciplinares foram conduzidas por Kely Araújo (professora de Artes Cênicas) e Débora Souza (psicopedagoga) em oficinas com 5 participantes, realizadas semanalmente com duração de 30 minutos. Tiveram como foco principal a utilização da audiodescrição como elemento para autonomia dos indivíduos e o desenvolvimento artístico-criativo por meio da experiência. Nesses momentos, trabalhou-se com as linguagens das Artes (Visuais e Cênicas). Realizando um recorte de seis meses, delimitamos o trabalho em quatro etapas, apresentadas a seguir: 1. *Artes Visuais*: Exploramos pinturas feitas à mão e desenhos táteis. Cada trabalho desenvolvido era apresentado aos colegas por meio de descrições. 2. *Contação de histórias*: Partimos para as contações de histórias que, criadas

por eles, deveriam apresentar e nos transportar aos lugares imaginados. 3. *Criações artísticas*: Concentramos-nos na construção de cenas. Isso envolveu a criação de todos os elementos necessários para a história, incluindo a “caixa teatro” e personagens. 4. *Apresentação*: Consistiu na apresentação dessas histórias e foi construída considerando todos os elementos sensoriais possíveis, como comidas relacionadas, cheiros específicos e até mesmo uma pequena exposição tátil. **RESULTADOS:** Com base nessa experiência, fica evidente que, mesmo em estágio inicial, a audiodescrição começou a desempenhar um papel significativo na vida dos participantes. Antes, muitos deles sequer conheciam esse recurso, e aqueles que tinham algum conhecimento demonstravam resistência em utilizá-lo. Agora, eles não apenas o utilizam, mas também participam de espetáculos e eventos que oferecem o recurso de audiodescrição. **CONCLUSÃO:** Ao considerarmos o propósito inicial, podemos afirmar que o resultado da experiência foi satisfatório. A audiodescrição atuou como uma ponte, conduzindo-nos da sala de aula para mundos imaginários. Os participantes não apenas utilizaram a audiodescrição, mas também se tornaram propositores de descrições para a interpretação de outros. Nesse contexto, a autonomia sobre os materiais criados foi evidente, e a aproximação desse recurso foi bem-sucedida.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Visual; Audiodescrição; Artes; Mediação.

EIXO TEMÁTICO

Atenção Especializada

Múltiplas Deficiências



PROJETO MULTIDISCIPLINAR DE INTERVENÇÃO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Autor: FABIÃO, Cláudia Maria Barros do Nascimento¹

¹*Coordenadora Pedagógica; Centro Especializado em Reabilitação IV - Heitor Carrilho (CER IV) - Natal/RN - Brasil.*

INTRODUÇÃO: O trabalho apresentado tem como propósito compartilhar as contribuições do Projeto Multidisciplinar, na vida de 130 jovens e adultos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento e de seus familiares. O mesmo nasceu da necessidade de incluir esse público, em atividades multidisciplinares, que frequentava a Clínica Professor Heitor Carrilho, e que estavam em processo de alta e concomitante já tinham concluído a Educação Básica ou estava em contexto não escolar e não tinha atividades para sua faixa etária. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os Atendimentos Educacionais Especializado e compartilhar as contribuições que o Projeto tem dado na vida dos participantes e de familiares. **MÉTODOS:** O presente estudo é um relato de experiência das vivências na instituição com os pacientes diagnosticados com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. A metodologia realizada perpassa por algumas etapas, inicialmente as famílias passam por triagem pelos setores de Assistência Social e Psicológico da instituição, logo após são encaminhados para os profissionais que fazem a anamnese e são orientados como é o andamento do projeto. Diante dessas orientações é traçado um planejamento multidisciplinar com atividades como: Futsal, Natação, Dança/Teatro, Artes, oficinas de português, oficinas de matemática, Literatura, culinária e jogos. **RESULTADOS:** A Inclusão Social da pessoa com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento é um dos princípios que sustenta o projeto citado, por isso a Clínica Professor Heitor Carrilho promove esse trabalho, por acreditar que esse princípio oferece oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para os participantes, familiares, professores e a comunidade. O projeto traz benefícios como socialização, aprendizado,

participação em atividades socioculturais, melhorias motoras, ou seja, atividades pedagógicas, terapêuticas, esportivas e socioemocionais. A Inclusão da pessoa com deficiência em uma perspectiva da Inclusiva através do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Clínica Heitor Carrilho CER -IV.

CONCLUSÃO: Em vista do que foi exposto, o projeto acima é ferramenta fundamental no processo de reintegração e inclusão da pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em atividades, terapêuticas, educativas, esportivas e de lazer. Esse trabalho tem sido âncora na inclusão da pessoa com deficiência no ambiente não escolar, e a Instituição Heitor Carrilho vem valorizando suas histórias, dificuldades, talentos e desejos e primando por esse atendimento e apostando no fortalecimento dos laços dos familiares e da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Atendimento Especializado; Multidisciplinar.

A DANÇA COMO REABILITAÇÃO DO SER: EU DANÇO, VOCÊ DANÇA, NÓS DANÇAMOS

Autores: SILVA, Tânia Maria Fernandes¹; FABIÃO, Cláudia Maria Barros do Nascimento²

¹*Arte Educadora; Centro Especializado em Reabilitação IV - Heitor Carrilho (CER IV) - Natal/RN - Brasil.*

²*Coordenadora Pedagógica; Centro Especializado em Reabilitação IV - Heitor Carrilho (CER IV) - Natal/RN - Brasil.*

INTRODUÇÃO: Desde os primórdios da humanidade, a dança se manifesta como linguagem universal da expressão humana. Através do movimento do corpo no tempo e no espaço, com ou sem música, ela traduz emoções, ideias e vivências. Na Clínica Pedagógica Heitor Carrilho CER IV, essa expressão se transforma em um poderoso instrumento de reabilitação integral, dividido em duas modalidades: a Dançaterapia, que se caracteriza por um caminho de reapropriação da linguagem corporal por meio de estímulos que favorecem a conjunção do movimento ao sentir único e vivo de cada ser humano; e as Danças Artísticas, que no contexto educacional, são trabalhadas como linguagem estética de arte corporal e cultural. **OBJETIVO:** Este trabalho apresenta um relato de experiência da Oficina de Dança na Clínica Pedagógica Heitor Carrilho CER IV, ao longo de 14 anos de trabalho com pessoas com deficiência (TEA, TDAH, entre outras). Através da vivência da dança, buscamos promover a consciência corporal, autoestima, sociabilidade, sensibilização, reabilitação motora, olhar estético e artístico, proporcionando experiências inclusivas e integradoras que contribuem para o desenvolvimento físico, mental e cognitivo dos participantes. **MÉTODOS:** A metodologia da Oficina de Dança se baseia em uma abordagem individualizada, buscando conhecer as necessidades e expectativas de cada participante. Através de uma anamnese e de uma avaliação em aula prática, as condições físicas, motoras e cognitivas do usuário são mapeadas, direcionando-o para a oficina mais adequada (Dançaterapia ou Danças Artísticas). As aulas, dinâmicas e práticas, utilizam ferramentas da linguagem da dança como instrumento norteador, promovendo um ambiente de aprendizado e desenvolvimento. **RESULTADOS:**

Ao longo de 14 anos, a Oficina de Dança se revelou como um caminho promissor para a autonomia dos participantes, na realização de tarefas do cotidiano. Através da dança, desenvolvem-se habilidades como equilíbrio, força, resistência, atenção, desenvoltura, flexibilidade, ritmo, noção espacial, autonomia em criações, convívio das diferenças, olhar estético artístico e desenvolvimento cultural, contribuindo para a construção da autoconfiança e da autoestima. **CONCLUSÃO:** Com base em relatos e no propósito da oficina, podemos afirmar que a experiência da Oficina de Dança proporciona aos participantes um estado de prazer, contentamento, relaxamento, autonomia e bem-estar físico e mental. Seus efeitos se estendem à estrutura e função do cérebro, promovendo melhor qualidade de vida e longevidade. Através da dança, os participantes se transformam, transcendendo suas limitações e conquistando autonomia e plenitude em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Reabilitação; Arte.

INTERVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR NO PADRÃO MICCIONAL E EVACUATÓRIO NA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Autores: MELO, Gislaine¹; SILVA, Marina²; ARAÚJO, Araújo³; ALMEIDA, Caroline⁴;
BRITO, Brenda⁵; CAVALCANTI, Jessica⁶

¹*Fisioterapeuta, mestre em Neuroengenharia pelo do Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra - Instituto Alberto Santos Dumont (IIN-ELS-ISD) - Macaíba/RN-Brasil;*

²*Terapeuta Ocupacional; Pós graduada gestão em saúde mental pela Universidade Cândido Mendes (UCM) - Rio de Janeiro/RJ-Brasil.*

³*Fisioterapeuta, graduado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN) - Natal/RN-Brasil.*

⁴*Fisioterapeuta; pós-graduada em Terapia intensiva Neonatal-pediátrica, pela Uniredentor - Recife/PE - Brasil.*

⁵*Fonoaudióloga, especialista em rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) - Criciúma/SC-Brasil.*

⁶*Fisioterapeuta, doutora em fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) pode gerar atraso no desenvolvimento neuropsicomotor com acometimentos motores, sensoriais, de comunicação, na função miccional e evacuatória. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da intervenção transdisciplinar na sensação interoceptiva, comunicação, padrão miccional, evacuatório da criança com PC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo de relato de caso, de uma criança com PC. A coleta de dados se deu pelo prontuário clínico da criança no período de intervenção no ano de 2023. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Santos Dumont (ISD), Macaíba/RN, sob CAAE: 74512023.8.0000.0129, número do Parecer: 6.778.316 e desenvolvido na Neuroamar - Núcleo de reabilitação infantil, Natal/RN. No período de três meses a criança realizou diariamente com duração de 60 minutos, sessões de fisioterapia neuromotora e uro-proctológica, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, sendo trabalhado cinesioterapia, treino das habilidades cognitivas, motoras, interoceptiva, comunicação e a terapeuta comportamental uro-proctológica com neuromodulação com uso do TENS na região S2-S4, eletrodos bilateral, largura de pulso de 500 us, frequência de 10 Hz e

intensidade antes da ativação motora. Para avaliar a criança, foram utilizados uma ficha semi-estruturada, questões com base nos Critérios de Roma IV, Escala de Bristol, diário miccional e evacuatório. **RESULTADOS:** Criança, 4 anos de idade, sexo feminino, com diagnóstico de Paralisia cerebral (CID-10 G 80) graduada em IV na Medida da Função Motora Grossa, com acometimento do tipo diplegia espástica classificada em grau 2 na Escala de Ashworth Modificada. A criança apresentou o cognitivo preservado, limitações para as atividades de vida diária e dificuldade na fala. Quanto aos aspectos urológicos, não apresenta o diagnóstico de bexiga neurogênica, histórico de infecção urinária e não faz uso de medicamento, comunica esporadicamente o desejo de urinar seguido da urgência miccional e perda de urina na fralda, utilizando em média de 7 fraldas por dia. Em relação aos aspectos proctológico, comunica esporadicamente de forma difusa o desejo de evacuar, com frequência evacuatória de 3 vezes na semana com desconfortos na maioria das vezes, fezes tipo 1 na Escala de Bristol, com necessidades de manobras facilitadoras e uso de medicamentos laxativos. Após realizar a intervenção, a criança apresentou melhora na sensibilidade vesical e intestinal, passando a comunicar com maior frequência os desejos eliminatórios, reduzindo o número de fraldas para 4 ao dia, bem como, passou a ter uma frequência evacuatória de 5 vezes na semana com fezes de característica tipo 4 na Escala de Bristol, sem desconfortos, uso de laxativos e na maioria das vezes utilizando o penico para evacuar. **CONCLUSÃO:** A intervenção transdisciplinar, terapeuta comportamental associadas a neuromodulação, no caso relatado promoveu melhora na sensibilidade vesical e intestinal e comunicação dos desejos eliminatório, redução dos números de fralda, resultando em uma maior participação da criança no cuidado com a sua saúde. Apesar do resultado positivo, deve-se considerar o processo de neuroplasticidade presente no desenvolvimento infantil, como também, é necessário mais estudos para investigar os efeitos a curto e a longo prazo desta intervenção na PC.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Modos de intervenção; Disfunção intestinal; Bexiga urinária; Eletroestimulação Nervosa Transcutânea.

ABORDAGEM DA DISFAGIA NO EVENTO “MUITO ALÉM DO PARKINSON”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: BARRETO, Esther Honorato de Almeida¹; SANTOS, Karen Melissa Gonzaga dos¹; SILVA, Natalia de Sousa Leal¹; REIS, Ana Maria da Costa dos Santos¹

¹Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência - Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, progressiva, com diagnóstico clínico, caracterizada pela perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra e a presença de Corpos de Lewy. Possui predomínio de sintomas motores, caracterizados por rigidez, tremor postural e bradicinesia, porém, a prevalência de sintomas não motores é alta. Dentre estes, a disfagia, uma dificuldade na deglutição. Na DP a rigidez e bradicinesia afetam também a musculatura dos órgãos fonoarticulatórios, dificultando os movimentos de língua e laringe impactando negativamente a qualidade de vida da pessoa com DP, prejudicando a ingestão de água, alimentos e medicamentos, podendo levar, ao engasgo, perda de peso e à aspiração laringotraqueal. Em 1998 a Organização Mundial de Saúde estabeleceu o dia 11 de abril como Dia Mundial da Conscientização da DP, com o objetivo de informar quanto à doença, as possibilidades de tratamento e reabilitação. Diante disso, o Centro Especializado em Reabilitação (CER) realizou um evento em alusão a essa data, voltado à população geral e pacientes do serviço. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe de Fonoaudiologia durante o evento “muito além do parkinson”, acerca da atenção à disfagia. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências da equipe de Fonoaudiologia do CER durante o evento “Muito Além do Parkinson”, na estação de disfagia. O evento ocorreu no Parque das Dunas, em comemoração ao dia de conscientização da DP, com o objetivo de realizar a educação em saúde ao levar o conhecimento sobre a DP para a população em geral e possibilitar aos usuários a participação social. O evento foi dividido em 6 estações, cada uma delas voltada para uma atividade dentro da equipe multiprofissional (fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, neuropsicologia, psicologia e serviço social). A equipe de

fonoaudiologia abordou a área da disfagia e deu orientações acerca da investigação de sinais iniciais de engasgos, ressaltando a importância de procurar um fonoaudiólogo. Além disso, foram abordados temas como: fisiologia da deglutição, uso do IDDSI (*International Dysphagia Diet Standardization Initiative*), padronização de consistências de alimentos e líquidos espessados para indivíduos com disfagia e a utilização da manobra de Heimlich (com um auxílio da fisioterapeuta), realizada em casos de obstrução de vias aéreas. **RESULTADOS:** A estação de disfagia foi importante para fornecer informações e orientações práticas sobre esse sintoma. A conscientização sobre os sinais de engasgos, postura correta na hora da alimentação, manobras facilitadoras e a importância de procurar um fonoaudiólogo, a abordagem sobre o uso do IDDSI e a utilização da manobra de Heimlich são essenciais para promover uma alimentação segura e prevenir complicações relacionadas à disfagia. Assim, em conjunto à intervenção fonoaudiológica, o indivíduo poderá garantir uma melhor qualidade de vida e minimizar as chances de possíveis consequências, como por exemplo, a aspiração laringotraqueal. **CONCLUSÃO:** O evento “Muito Além do Parkinson” proporcionou a conscientização sobre a DP para a população em geral e promoveu aos pacientes do serviço a participação social. A estação de disfagia ressaltou a importância de estar atento aos sintomas não motores, prevenindo possíveis complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Transtornos de Deglutição; Fonoaudiologia; Educação em Saúde.

TREINO DE DUPLA TAREFA NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: SANTOS, Ingrid Jonária da Silva¹; SILVA, Jade Louise Alves Macedo Padilha¹; DA SILVA, Kelly Evangelista Rodrigues¹; MORAIS, Larissa Maiara Fernandes de¹; ARAUJO, Joisa Priscilla Saraiva de¹

¹*Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência; Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: A dupla tarefa (DT) consiste na realização de duas atividades de forma concomitante, sendo elas motoras e/ou cognitivas, amplamente empregadas em contextos de reabilitação devido à simulação das demandas de vida diária da pessoa. Logo, o treino de DT pode ser um recurso a ser utilizado em usuários com Parkinson, doença degenerativa e progressiva que deve ser acompanhada de forma multidisciplinar, a fim de promover qualidade de vida a esse sujeito. Ao considerar isso, observa-se a importância de tornar consciente e facilitado o conhecimento ao usuário, familiares e demais pessoas sobre a condição de saúde, assim como possíveis intervenções benéficas. Para isso, é imprescindível ações de Educação em Saúde que possam facilitar os processos de autogerenciamento das condições de saúde através da conscientização e disseminação de conhecimento. No dia 06 de Abril de 2024 ocorreu, no Parque das Dunas em Natal/RN, o evento “Muito Além do Parkinson” promovido pelo Centro Especializado em Reabilitação IV (CER-IV) do município de Macaíba/RN, contando com diversas estações que abordaram aspectos relevantes que podem ser vivenciados por pessoas com Parkinson e seus familiares. **OBJETIVO:** Descrever as atividades de dupla tarefa realizadas em uma ação de Educação em Saúde para pessoas com Parkinson. **MÉTODOS:** A ação de Educação em Saúde foi realizada no Parque das Dunas, em Natal (RN), promovida pelo CER-IV de Macaíba/RN. Na estação em questão foram elaborados exercícios de DT motora e cognitiva, nos quais foram utilizados recursos de cores para simbolizar uma atividade motora específica, como o agachamento e equilíbrio unipodal. Inicialmente, a atividade foi explicada e demonstrada, utilizando imagens representativas do exercício, em seguida os participantes foram convidados a realizarem as

atividades a partir de uma sequência de cores. As tarefas tinham diferentes níveis de complexidade cognitiva, com aumento do número de sequência de cores, e motora, com realização em sedestação ou ortostatismo. **RESULTADOS:** A atividade contou com a participação de diversos usuários do CER-IV, além de seus familiares e demais membros da comunidade. O momento foi oportuno para esclarecimentos sobre o uso desse tipo de intervenção e sua importância, permitindo, inclusive, que pessoas sem Parkinson pudessem experimentar a complexidade de realizar a DT. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a promoção do momento de Educação em Saúde permitiu um excelente engajamento e compreensão das famílias e da comunidade presente acerca dos processos de saúde, assim como incentivou a participação social dos usuários. Adicionalmente, os dados podem incentivar a realização de atividades semelhantes e/ou estudos sobre a temática relativas a dupla tarefa.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Dupla Tarefa; Relato de experiência; Fisioterapia; Neuropsicologia.

EIXO TEMÁTICO

Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência

PREVALÊNCIA DE RISCO PARA A DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM UM PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL (TAN)

Autores: OLIVEIRA, Thalita da Silva¹; DUTRA, Monique Ramos Paschoal¹; NUNES-ARAUJO, Aryelly Dayane da Silva¹; SILVA, Aline Roberta Xavier da¹; VALENTIM, Ricardo Alexsandro de Medeiros¹; BALEN, Sheila Andreoli¹

¹Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LAIS-UFRN) - Ministério da Saúde - Natal/RN -Brasil.

INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita tem apresentando uma incidência elevada e mantendo-se constante ao longo dos últimos 10 anos no Brasil. A sua presença é um dos indicadores de risco para a deficiência auditiva, visto evidências de impactos sobre a audição e o neurodesenvolvimento de crianças. A partir da notificação compulsória instituída no Brasil todas as parturientes são testadas no momento do parto para sífilis e HIV e na presença de resultado reagente a investigação então ocorre no lactente. Desta forma, a realidade atual é tanto de identificação da sífilis congênita quanto do seu tratamento perinatal antes da alta hospitalar. **OBJETIVO:** Estudar a prevalência de risco para deficiência auditiva em neonatos com sífilis congênita atendidos em um Programa de Triagem Auditiva Neonatal. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, documental e transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (4.648.404). A amostra foi composta por recém-nascidos, nascidos no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, que realizaram triagem auditiva neonatal em maternidade pública. Foram coletados dados demográficos, presença e especificação de indicadores de risco para deficiência auditiva (IRDA). Nos casos de reteste, também foram coletados os resultados e a conduta final. Para análise dos dados foram utilizados os testes Kruskal-Wallis e Posthoc Conover-Iman, comparando os grupos aprovados e reprovados na triagem auditiva que apresentavam IRDA, utilizando nível de significância de $p<0,5$. **RESULTADOS:** Dentre os IRDA observados na amostra, a prematuridade foi mais frequente tanto nos recém-nascidos que passaram na triagem (55,26%) quanto nos que falharam no teste (45,67%). A sífilis congênita foi o nono IRDA mais frequente (8,04%) entre os recém-nascidos que passaram no teste e o décimo quinto fator (3,03%) com

maior ocorrência naqueles que falharam na triagem auditiva. Ao comparar os dois grupos (Aprovado e Reprovado) foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre eles. **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita foi o nono indicador de risco para deficiência auditiva mais comum e, isoladamente, não apresentou risco para falha na triagem auditiva neonatal. Ressalta-se que a sífilis congênita pode causar perda auditiva tardia durante o desenvolvimento infantil, dessa forma, há indicação de acompanhamento audiológico desses neonatos.

PALAVRAS-CHAVE: Audição; Recém-nascidos; Triagem; Perda de audição; Sífilis congênita.

EIXO TEMÁTICO

Transversal - Cuidado Centrado na Família e Modelo Biopsicossocial de Saúde (CIF)



TELEINTERVENÇÃO COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO: ESTUDO DE CASOS

Autores: LEMOS, Flávia¹; BALEN, Sheila¹; NUNES-ARAÚJO, Aryelly¹;
BRAZOROTTO; Joseli¹

*¹Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS); Departamento de
Fonoaudiologia; Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgFon-UFRN); Agência Financiadora:
Ministério da Saúde (Núcleo de Telessaúde do RN) - Natal/RN-Brasil*

INTRODUÇÃO: Durante o desenvolvimento infantil grande parte das experiências de audição e linguagem das crianças são mediadas pela família. No caso de crianças em risco para o desenvolvimento das habilidades de audição e da linguagem, a capacitação parental pode ser uma estratégia virtuosa para a minimização de alterações, facilitada por recursos de teleintervenção. **OBJETIVO:** descrever a competência comunicativa do cuidador e a decodificação da fala de três crianças com risco no desenvolvimento da linguagem submetidas a um programa de capacitação parental via teleintervenção. **MÉTODOS:** estudo de intervenção aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (n.4.648.404). As três crianças, do sexo masculino, com idades de 12, 26 e 35 meses, apresentavam desempenho de linguagem aquém do esperado na Escala Bayley-III. Realizaram avaliação audiológica (EOAT, PEATE clique, timpanometria), além do Frequency Following Response (FFR) com estímulo /da/ com frequência fundamental de 100 Hz, duração de 170 ms, velocidade de 3,70/s. Foram realizadas quatro promediações de 1.000 sweeps, em uma janela de -40 a 270.27 ms. Para filtragem das ondas, aplicou-se um filtro passa-banda online de 30-3000 Hz. Na análise dos dados, somou-se as ondas registradas na orelha direita, depois, aplicou-se um filtro passa-banda espectral de 80-1500 Hz. O registro neural de cada criança foi realizado em três momentos (antes da seleção, pré e pós-intervenção). Foi realizada análise temporal e espectral (F0 e harmônicos). A avaliação da competência comunicativa do cuidador deu-se pela análise dos registros em vídeo da interação com a criança nos momentos pré e pós-teleintervenção, por meio de um instrumento com escala do tipo *Likert* da

qual se extraiu o dado geral de competência comunicativa do familiar, sendo que 0 (não mostra competência), 1 (mostra um pouco de competência), 2 (mostra uma boa competência) e 3 (mostra competência excelente). A teleintervenção baseou-se em estratégias de capacitação parental que envolveram os modelos de *Videofeedback* e da *Parent-Child Interaction Therapy* (PCIT), além de um Plano de Orientações Singular e teve a duração de, no mínimo, 9 sessões de teleconsulta de 30 a 40 minutos, realizadas consecutivamente. Os resultados pré e pós-intervenção foram comparados de forma descritiva. **RESULTADOS:** observada melhora na competência comunicativa dos familiares de duas crianças e mantida esta competência na terceira criança. A análise do FFR mostrou resultados semelhantes na análise temporal entre os três momentos avaliados nas três crianças, bem como na amplitude espectral da F0. Na análise no domínio da frequência foi constatado aumento da amplitude espectral do harmônico alto (678 Hz) tanto na porção da consoante quanto da vogal entre o FFR-pré e o FFR-pós quando comparada a média das respostas entre as três crianças. **CONCLUSÃO:** houve melhora na competência comunicativa dos familiares e diferença na decodificação de fala para os três casos pré e pós a capacitação parental realizada por meio da teleintervenção. Futuras investigações devem ampliar as evidências sobre a efetividade das intervenções de capacitação das famílias em prol do desenvolvimento de linguagem na infância, incluindo medidas objetivas para a sua validação.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos de Assistência à Saúde; Relações Pais-Filho; Família; Desenvolvimento Infantil; Telessaúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORTALECENDO MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ATÍPICAS ATRAVÉS DO APOIO SOCIAL

Autores: COSTA, Hélio Luiz de Souza¹; OLIVEIRA, Lauane Caroline de¹; SANTOS, Lúcia Maria de Oliveira²

¹*Graduandos do curso de Psicologia, Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal/RN - Brasil.*

²*Orientadora, Psicóloga pela da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: O apoio social é o suporte emocional, prático e informativo fornecido por outras pessoas em uma rede social, o mesmo é crucial segundo a literatura para as mães de crianças atípicas, pois alivia a sobrecarga e estresse materno, além de promover o desenvolvimento saudável das crianças. Logo, grupos terapêuticos que trabalham essa temática na assistência em saúde, oferecendo um ambiente seguro para compartilhar experiências e informações, auxiliam no enfrentamento de desafios diários, promovendo uma ampliação do suporte às crianças com necessidades específicas e seus cuidadores. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver um grupo terapêutico voltado para mães de crianças atípicas atendidas pela clínica escola de fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, focando nos três tipos de apoio social: emocional visando o bem-estar psicológico e emocional, informativo através de psicoeducação e instrumental para suporte em suas demandas. **MÉTODOS:** O estudo contou com a participação de 14 mães e consistiu na realização de 7 sessões, com duração de 60 minutos, os encontros eram semanais. Antes do início, as mães passaram por entrevistas individuais e preencheram um questionário abordando dados sociodemográficos, saúde do cuidador e sentimentos em relação ao tratamento da criança. Durante as sessões, foram realizadas atividades sobre valores pessoais, potencialidades, suporte social, autoimagem e regulação emocional. Foram utilizadas dinâmicas como inversão de papéis, confecção de cartões de enfrentamento, balões das inseguranças, técnicas de respiração, além de recursos como recorte e colagem, e músicas para expressar emoções. As avaliações dos resultados ocorreram por meio de

questionários aplicados nas entrevistas iniciais, comparados com um questionário final aplicado na última sessão como um "bingo terapia", um recurso lúdico em que as participantes marcaram como respostas numa escala de 1 a 5 os ganhos obtidos ao longo do grupo terapêutico. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram a importância da rede de apoio social para essas mães, com a maioria reconhecendo sua relevância. O apoio emocional de outras mães em situações semelhantes foi crucial para reduzir o estresse, promover um senso de pertencimento e autocuidado. No entanto, os dados também mostraram uma tendência das mães em contar mais com o apoio familiar do que com amigos e vizinhos, devido a proximidade com a rotina de cuidado das crianças, destacando a necessidade de ampliar essa rede de suporte. A falta de transporte adequado e o adoecimento tanto das mães quanto das crianças foram identificados como principais obstáculos para o acesso aos cuidados necessários. **CONCLUSÃO:** Portanto, as intervenções propostas fortaleceram as mães de crianças atípicas, aprimorando sua qualidade de vida e capacidade de enfrentamento, pois a conscientização sobre a importância do apoio social e sua integração nos cuidados diários com suas famílias representou ganhos significativos. Além disso, ao abordar o tema do apoio social por meio de processos psicoterapêuticos em grupo, possibilitamos a ampliação de estratégias de cuidado multidisciplinar, o que contribui para a saúde mental das cuidadoras e sugere formas de aprimorar o suporte e o atendimento a longo prazo, reduzindo os desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio social; Mães; Grupo terapêutico.

SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE DAS ESTRUTURAS CURRICULARES DE CURSOS DA SAÚDE NA UFRN

Autores: SILVA, Jade Padilha¹; BEZERRA, Ana Beatriz¹; DEZZE, Inaara¹; CORTAT, Bárbara¹; BRITO, Ilana¹; SANTIAGO, Lorennna¹

¹*Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência; Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: As Pessoas com Deficiência (PCD) são historicamente invisibilizadas pela sociedade, resultando na falta de participação social e dificuldade de acesso aos direitos, como à saúde. Recentemente, observou-se avanços nas políticas públicas no Brasil, como as duas edições do Viver sem Limites; todavia, ainda verifica-se (1) predominância do modelo biomédico, em detrimento ao biopsicossocial; (2) práticas capacitistas perpetuadas pelas instituições e serviços de saúde; e (3) falta de qualificação dos trabalhadores na interação com PCD. Assim, a graduação enquanto formação inicial dos profissionais que atuarão no cuidado em saúde, é fundamental para desenvolver consciência crítica e prática clínica anticapacitista, a fim de garantir acesso aos serviços de saúde com qualidade às PCD. **OBJETIVO:** Analisar as estruturas curriculares ativas dos cursos de graduação em saúde dos *campi* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo da análise das estruturas curriculares de todos os cursos vinculados à graduação em saúde da UFRN. Os dados foram coletados por meio de consulta às estruturas curriculares de cada curso da UFRN no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), no período de maio de 2024, a partir da busca dos termos: “deficiência”, “especial”, “Libras”, “acessibilidade” e “inclusão”.

RESULTADOS: Foram analisados 19 cursos, sendo 14 vinculados ao *campus* Natal, 4 ao *campus* Santa Cruz e 1 ao *campus* Caicó, porém, apenas o curso de fonoaudiologia possui disciplina obrigatória relacionada à temática das PCD, equivalente à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em paralelo, observa-se que os demais cursos oferecem apenas disciplinas de modo optativo, como “deficiência e inclusão social”, “deficiência no contexto da sociedade”, “educação física para portadores de deficiência” e “enfermagem na atenção à

saúde da criança com deficiência". Ao considerar a relevância da capacitação sobre saúde das PCD, a formação discente pode ser limitada devido à possibilidade de não oferta da disciplina enquanto optativa ou pela restrição de vagas, que marginaliza o acesso ao conhecimento, provoca o sentimento de insegurança e falta de qualificação dos egressos no acompanhamento às PCD. Logo, é essencial a construção de currículos mais inclusivos na saúde das PCD, devido a predominância do modelo biomédico na formação e nos serviços de saúde, que aborda a deficiência como uma incapacidade a ser curada, com reprodução de práticas e discursos capacitistas, que desconsideram experiências individuais. A dificuldade em lidar com a PCD e compreender o seu protagonismo no cuidado à própria saúde, associado ao conhecimento técnico dos profissionais, só é possível de melhorar com a desconstrução do senso comum, da trajetória formativa, do acesso à ética profissional e das atitudes anticapacitistas relacionadas às PCD.

CONCLUSÃO: A partir das considerações, evidencia-se a falta de abordagem sobre as PCD na formação de profissionais da saúde. Essa lacuna nas estruturas curriculares fomentam a manutenção do capacitismo no cuidado em saúde e dá continuidade ao histórico de violações e marginalização que acompanha tal população. Assim, destaca-se a necessidade de profissionais capacitados no mercado de trabalho para promover transformações em prol do acesso e da qualidade da saúde das PCD.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com deficiência; Graduação; Estrutura Curricular; Capacitismo.

AUTOCUIDADO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO REALIZADA DURANTE O MAIO FURTA-COR

Autores: CUNHA, Paolla Jéssica da¹; MORAIS, Larissa Maiara Fernandes de²; SILVA, Brenda Albuquerque Adriano da²; MEDEIROS, Maria Dolores da Costa²

¹Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil - Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (EMCM/UFRN); Caicó/RN-Brasil.

²*Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência; Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: O exercício da maternidade é historicamente atravessado por reestruturações fisiológicas, sociais, ambientais, psicológicas e econômicas na vida da mulher-mãe, cujas mudanças são acompanhadas, no século XXI, pela idealização das funções sociais de gênero e do cuidado do outro. Como consequência desse cenário pode surgir um sofrimento psíquico provocado pela busca incessante de responder a esse ideal gerador da abnegação de si. Nesse contexto, a saúde mental materna é tema da campanha Maio Furta-cor, cuja perspectiva se volta a sensibilizar a população sobre essa temática. Durante a campanha, foi planejada uma ação de educação em saúde com um grupo de puérperas provenientes do pré-natal de alto risco do Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi, visando construir novas possibilidades sobre autocuidado materno e sua promoção nas práticas de atividades diárias dessas mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a experiência em uma ação sobre saúde mental materna, realizada em um grupo de educação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a ação que aconteceu durante a realização do grupo Arte de Crescer, voltado à educação multidisciplinar em saúde sobre o primeiro ano de vida dos bebês, com crianças de zero a doze meses e seus familiares/cuidadores. Foi promovido um diálogo sobre o conceito de saúde mental materna e questionamento acerca das estratégias utilizadas pelas participantes para promover sua saúde mental, foram ofertadas imagens impressas com exemplos de hábitos de autocuidado e, logo após, elas construíram o conceito em grupo, identificaram e compartilharam estratégias possíveis de autocuidado para o cenário de

vivência de cada uma. **RESULTADOS:** Doze participantes da ação relataram suas vivências enquanto mulheres-mães que dedicam tempo aos cuidados de seus filhos e outros familiares com a presença ou ausência de rede apoio. Referiram, ainda, sensação de sobrecarga com as funções exercidas como mulheres-mães. A ação permitiu a elaboração do conceito de autocuidado materno formulado pelo grupo enquanto reconhecimento da importância do tempo para quem ocupa o lugar de mulher e de mãe, além da formulação do autocuidado como propulsor da saúde mental materna. Além disso, foi promovida a construção grupal de estratégias de disponibilização de momentos na rotina voltados para o bem-estar individual da mulher-mãe e a construção de possibilidades de autocuidado articuladas dentro da singularidade do contexto vivenciado por cada participante. Entre as possibilidades, foram citadas: ir à praia, tomar banho relaxante, conversar com familiares, dormir, assistir filmes e séries, andar de ônibus, entre outros. **CONCLUSÃO:** As participantes construíram saberes próprios sobre a atenção à saúde materna a partir da construção em grupo sobre autocuidado, o que permitiu desenvolver estratégias possíveis para a vivência singular de cada uma. Isso proporcionou a elas a elaboração de novos hábitos de comportamento como recursos para a saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Maternidade; Educação em Saúde; Maio Furta-cor.

COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE IDENTIFICAÇÃO E ESTIMULAÇÃO PRECOCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autotes: DA SILVA, Kelly Evangelista Rodrigues¹; BEZERRA, Ana Beatriz de Oliveira¹; SILVA, Jade Louise Alves Macedo Padilha¹; KANEKANE, Yoshie¹; LEAL, Luana Cecilia Farache Lemos¹; MEDEIROS, Cléa Emanuela Barreto de¹

¹*Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência; Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: A coordenação motora ampla (CMA) e fina (CMF) compõe os critérios de marco do desenvolvimento infantil. A CMA refere-se ao controle de movimentos amplos, envolvendo diferentes grupos musculares, como a atividade de pular, correr e arremessar. Enquanto isso, a CMF, envolve movimentos em grupos musculares específicos, como as atividades de pintar, escrever e pinçar. A avaliação fisioterapêutica do Ambulatório de Identificação e Estimulação Precoce (AMI-E) do Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi conta com a análise da CMA e CMF. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do fluxo de avaliação fisioterapêutica de crianças atendidas no AMI-E, no que se refere a aos domínios da coordenação motora ampla e fina.

MÉTODOS: As crianças procedentes de Macaíba, cujas as mães fizeram acompanhamento durante a gestação são acompanhadas pelo AMI-E, quando identificado demandas para avaliação fisioterapêutica, ocorre o seu encaminhamento. Dentre as avaliações, ocorre a aplicação do Ages and Stages Questionnaires (ASQ-3) de acordo com a idade corrigida, que avalia seis domínios do desenvolvimento infantil, inclusive a CMA e CMF, o questionário gera uma pontuação bruta e compara-se com a pontuação de corte do ASQ-3, classificando a criança em “adequada”, “alerta risco” ou “atraso”. Sendo identificada alterações na CMA e/ou CMF, realiza-se prescrição de exercícios e educação em saúde de acordo com o Método Sarah para serem realizados em domicílio. Neste relato, foram incluídas crianças avaliadas de agosto de 2022 a abril de 2024, na faixa de 1 mês (m) a 12 meses e 30 dias (d). **RESULTADOS:** Durante o período sinalizado foram avaliadas 36 crianças, sendo 55,5% concentradas nas faixas de 5m-6m30d e 11m-12m30d. Em

relação à CMA, 100% dos com idade entre 1m-2m30d e 3m-4m30d foram classificados como adequados. A maior concentração de alerta de risco foi de 40% na faixa de 11m-12m30d. A classificação de atraso foi mais frequente nas faixas de 7m-8m30d, com 75%. Em relação à CMF, 100% das crianças com idade entre 1m-2m30d e 3m-4m30d foram classificados como adequados. A maior concentração de “alerta risco” foi de 25% na faixa de 7m-8m30d. A classificação de atraso foi mais frequente nas faixas de 10m-10m30d, com 60%, e 7m-8m30d com 50%. A partir do desempenho, especialmente, nessas atividades de “alerta risco” e atraso, foi elaborado e entregue, no momento de educação em saúde, um protocolo de estimulação precoce para realização domiciliar diária. O protocolo contemplou entre 3 a 5 atividades essenciais à criança naquele momento do desenvolvimento, considerando as habilidades não adquiridas, em aquisição ou adquiridas, com texto e figuras demonstrativas, além de demais esclarecimentos durante a consulta. Quando necessário foi agendado retorno para acompanhamento do caso. **CONCLUSÃO:** Percebe-se uma maior concentração de crianças com atraso na CMF nas crianças com idade de 7 meses a 8 meses e 30 dias, e maior concentração de crianças com atraso na CMA nas crianças com idade de 10 meses e 10 meses 30 dias. Evidenciando a importância da avaliação precoce de crianças com risco para atraso no desenvolvimento, para identificação e intervenção precoce dentro dos sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação; Motricidade; Infância; Desenvolvimento Infantil.

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Autores: CRUZ,Maria Clara Lima da¹; SANTOS, Ingrid Jonária da Silva¹; DA SILVA, Kelly Evangelista Rodrigues¹; SOARES,Tarsila Samara da Silva¹; FÉLIX, Erika Santos Barboza¹; GONZALEZ, Maria Carolina²

¹*Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência; Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.*

²*Docente do Programa de Mestrado em Neuroengenharia; Instituto Alberto Santos Dumont - Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi; (ISD) - Macaíba/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: A divulgação científica dentro do contexto escolar busca promover a aproximação dos estudantes e professores do universo científico, cativar seu interesse e desmistificar a prática científica. Essa aproximação é ainda mais relevante quando falamos do contexto rural, onde muitas vezes as estratégias de ensino, extensão e de incentivo à pesquisa são limitadas. Assim, essas ações são fundamentais para contribuir com a descentralização do conhecimento científico, a educação de qualidade e o processo de minimização de desigualdades sociais e econômicas da região. A Semana Nacional do Cérebro é uma iniciativa mundial de divulgação de pesquisas com foco nas neurociências e estudos do cérebro, promovida pela *Dana Foundation*. Como parte dessa ação, a “Semana do Cérebro em Macaíba” foi promovida por uma organização social localizada em Macaíba, no Rio Grande do Norte. O evento contou com três dias de atividades voltadas à divulgação científica das neurociências aplicadas à saúde, sendo uma delas desenvolvida em uma escola de uma comunidade Quilombola localizada na zona rural do município.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde cujo objetivo foi divulgar, educar e estimular o interesse sobre o cérebro humano na comunidade local. Em particular, relataremos a experiência das atividades realizadas em uma escola de ensino infantil e fundamental I localizada em uma comunidade Quilombola da zona rural de Macaíba. **MÉTODOS:** A ação foi realizada em março de 2024 e contou com a participação de alunos, com idades entre 3 e 6 anos, de quatro salas de aula do ensino infantil e

fundamental I. As crianças da escola participaram de atividades educacionais sobre o sistema nervoso, ministradas por residentes e mestrandos vinculados a um Centro de Educação e Pesquisa em Saúde. **RESULTADOS:** As crianças receberam explicações lúdicas sobre o funcionamento cerebral, foram apresentadas à tecnologias criadas para auxiliar na reabilitação de pacientes, maquetes de estruturas neuronais e realizaram atividades dinâmicas com robôs, aparelhos de eletroestimulação, pintura de desenhos do sistema nervoso, atividade de reconhecimento de figuras geométricas, equilíbrio e caixa sensorial para a percepção de objetos. As estações contaram com a participação ativa de alunos e professores da escola, atraindo e despertando o interesse de ambos grupos pelo universo do cérebro e das neurociências aplicadas à saúde. **CONCLUSÃO:** A divulgação científica no contexto escolar é potencializadora da democratização do ensino de ciências e do método científico, de modo a desmistificar a prática científica como uma atividade elitizada e aproximá-la da realidade de comunidades rurais desde a educação infantil. Introduzir a educação científica em saúde no ensino básico traz o benefício adicional de ampliar os conhecimentos sobre saúde, enfatizando a importância da autopercepção e do autocuidado. Denota-se, assim, a relevância desses tipos de ação, principalmente em comunidades rurais, quilombolas ou em regiões com alta vulnerabilidade social, uma vez que contribuem para desenvolvimento mais amplo da consciência científica e em saúde das crianças. Dessa forma, considerando a educação como uma dimensão vital da vida social, intervenções como esta promovem a socialização universal dos conhecimentos científicos, proporcionando uma educação emancipatória e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Integração à Comunidade; Comunicação e Divulgação Científica. Quilombo.

GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE INTERVENÇÃO PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES PAUTADAS EM LITERACIA FAMILIAR

Autores: MORAIS, Larissa Maiara Fernandes de¹; BARRETO, Esther Honorato de Almeida¹; FERREIRA, Mirelly Dangles de Oliveira¹; SILVA, Brenda Albuquerque Adriano da¹

¹*Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência; Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: Os três primeiros anos de vida são caracterizados por avanços significativos no desenvolvimento, associados a uma intensa plasticidade cerebral. Razão pela qual se tornam um período importante para a estimulação do desenvolvimento infantil. Nesse contexto, algumas condições durante a gestação ou parto estão associadas a maior vulnerabilidade a atrasos no desenvolvimento, sendo eles: complicações durante a gestação, índice Apgar e prematuridade. Tais situações levantam a importância da intervenção precoce visando zelar por esse desenvolvimento que apresenta maior risco. Nesse cenário, a literacia familiar surge como uma forma de intervenção sobre o desenvolvimento da linguagem e da cognição, podendo ser compreendida como um conjunto de práticas que envolvem atividades de contato e interação com leitura e escrita, os quais se associam ao desenvolvimento da linguagem e comunicação. Dessa forma, o presente trabalho se trata de um relato de experiência no qual serão compartilhadas práticas de literacia familiar, realizadas em um contexto de grupo de intervenção multiprofissional para o desenvolvimento infantil. **OBJETIVO:** Compartilhar práticas que se utilizam da literacia familiar como metodologia intervenciva sob o desenvolvimento integral da criança. A fim de sensibilizar os profissionais da saúde com relação à temática e incentivar o envolvimento da família em contextos de intervenção do desenvolvimento. **MÉTODOS:** O grupo de intervenção foi estruturado de acordo com modelo do Cuidado Centrado na Família, dessa forma, participaram dos encontros crianças na faixa etária de 19 a 24 meses, acompanhadas pelos pais, com periodicidade semanal, organizado em 10 encontros, com 1h de duração. Os grupos eram constituídos por crianças com proximidade de faixa etária e desempenho linguístico. Com base na literacia

familiar, foram realizadas atividades de interação verbal, brincadeira livre, contatos com a escrita, leitura dialogada e músicas. **RESULTADOS:** A partir da realização dos grupos foi possível perceber o engajamento dos participantes, além de um melhor desempenho geral das crianças em interação social, atividades de atenção compartilhada, atenção conjunta, imitação e vocabulário. Além disso, os familiares passaram a apresentar maior desenvoltura na estimulação do desenvolvimento infantil. **CONCLUSÃO:** O envolvimento familiar se mostra como um fator facilitador e importante aliado em intervenções no desenvolvimento. Além disso, as práticas em literacia se mostram potentes como metodologia intervenciva.

PALAVRAS-CHAVE: Literacia familiar; Intervenção Precoce; Grupo Multidisciplinar.

PAINEL DE MONITORAMENTO DOS CENTROS ESPECIALIZADOS EM REABILITAÇÃO DO RN: UM CAMINHO PARA O FORTALECIMENTO E SUSTENTABILIDADE DA RCPD

Autores: FÉRRER, Déborahérrer¹; SIQUEIRA, Handrezza¹; SILVA, Marilene¹; SILVA, Milena¹

¹*Secretaria Estadual da Saúde Pública (SESAP); Rio Grande do Norte-Brasil.*

INTRODUÇÃO: Desde a instituição da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), no ano de 2012, pela Portaria GM/MS nº 793 de 24 de abril, e reformulada no ano de 2023, através de Portaria GM/MS nº 1.526, de 11 de outubro de 2023, o estado do Rio Grande do Norte (RN) trabalha para a implantação de 100% do desenho estadual da RCPD. Neste sentido, se faz necessário o acompanhamento de forma integral de todos os equipamentos que compõem a referida rede. Para isso, o uso de recursos que corroboram para o cumprimento de normas estabelecidas pelo MS torna-se imprescindível. Com o objetivo de fortalecer e promover a sustentabilidade da RCPD no RN, e com o advento da reformulação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD) e RCPD, foi realizado o estudo que culminou com o Painel de Monitoramento dos 12 (doze) CER/RN, no período de janeiro a dezembro de 2023, que traz o cenário dos serviços que estão aptos à adesão ao incentivo de 20% destinado aos CER habilitados na modalidade de reabilitação intelectual, que realizam atendimento voltado às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **OBJETIVO:** Fortalecer e promover a sustentabilidade da RCPD no estado do RN. **MÉTODOS:** Análise da produção ambulatorial SIA/SUS dos CER no período de janeiro a dezembro de 2023, após processamento pelo DATASUS e extraídas através do Tabwin. **RESULTADOS:** O estudo possibilitou traçar um perfil dos 12 (doze) CER que compõem a RCDP/RN, no sentido de identificar se estão hábeis à nova PNAISPD no quesito adesão ao incentivo de 20% destinado aos CER habilitados na modalidade de reabilitação intelectual, que realizam atendimento voltado às pessoas com TEA, assim como, possibilitou trabalhar junto àqueles inábeis para que pudessem se organizar em atenção às diligências apontadas

no estudo. Dos 12 (doze) CER que fizeram parte do estudo, apenas 3 (três) obtiveram resultados que atendem 100% das exigências da PNAISPD para adesão dos 20%. Os demais apontaram pendências e com necessidade de adequações. **CONCLUSÃO:** Ao término do estudo foi possível apresentar o resultado final aos gestores municipais e profissionais dos CER, para que estes, pudessem conhecer a realidade de cada serviço, e em tempo hábil traçar estratégias e executar ações necessárias para sanar os principais problemas que, de acordo com as normas estabelecidas na PNAISPD impedem a adesão de pleitos específicos. O estudo teve relevância considerável que impactou positivamente nas ações que contribuíram para a melhoria e qualificação da produção informada pelos CER. Espera-se que até o mês dezembro de 2024 aqueles que não atenderam às exigências possam promover as devidas adequações e aprovar junto ao MS seus respectivos pleitos, e assim, ampliarem o acesso das crianças e adolescentes com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Painel; Monitoramento; DATASUS; CER; TEA.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PARADESPORTO COMO FERRAMENTA DE REABILITAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CRUZ, Maria Clara Lima da¹; SIMÃO, Camila Rocha¹; CAMPOS, Fabíola Rodrigues de França¹

¹*Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência; Instituto Alberto Santos Dumont - (RESPCD-ISD); Macaíba/RN-Brasil.*

INTRODUÇÃO: De acordo com uma diretriz de 2020 da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre atividade física e comportamento sedentário, é recomendado que crianças e adolescentes com deficiência pratiquem atividade física de moderada a alta intensidade por 60 minutos, três vezes por semana. Para adultos com deficiência, a recomendação é realizar entre 150 e 300 minutos de atividade física aeróbica de moderada intensidade duas vezes por semana, ou entre 75 e 150 minutos de atividade física aeróbica de alta intensidade cinco vezes por semana, ou ainda uma combinação dessas duas modalidades. O paradesporto, que abrange todas as manifestações esportivas adaptadas às necessidades específicas de pessoas com deficiência, se apresenta como uma poderosa ferramenta para atender a essas recomendações. Permitindo a participação ativa em esportes e atividades físicas adaptadas, o paradesporto não apenas promove a saúde física, mas também contribui para o bem-estar emocional e social de pessoas com deficiência, se consolidando também como uma ferramenta de reabilitação, participação social e como uma abordagem integral para o cumprimento das diretrizes da OMS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do processo de implementação do paradesporto e do esporte adaptado como ferramentas de reabilitação em um Centro Especializado em Reabilitação (CER) no município de Macaíba, Rio Grande do Norte, destacando as motivações que impulsionaram a iniciativa e o público alcançado. **MÉTODOS:** Trata-se do relato de experiência de colaboradores de um CER IV, local onde foi implementado o paradesporto e o esporte adaptado como ferramentas de cuidado na reabilitação. A iniciativa surgiu a partir da escuta ativa dos usuários do CER, que relataram a falta de acesso ao esporte devido a barreiras arquitetônicas e, principalmente, atitudinais, como a ausência de profissionais

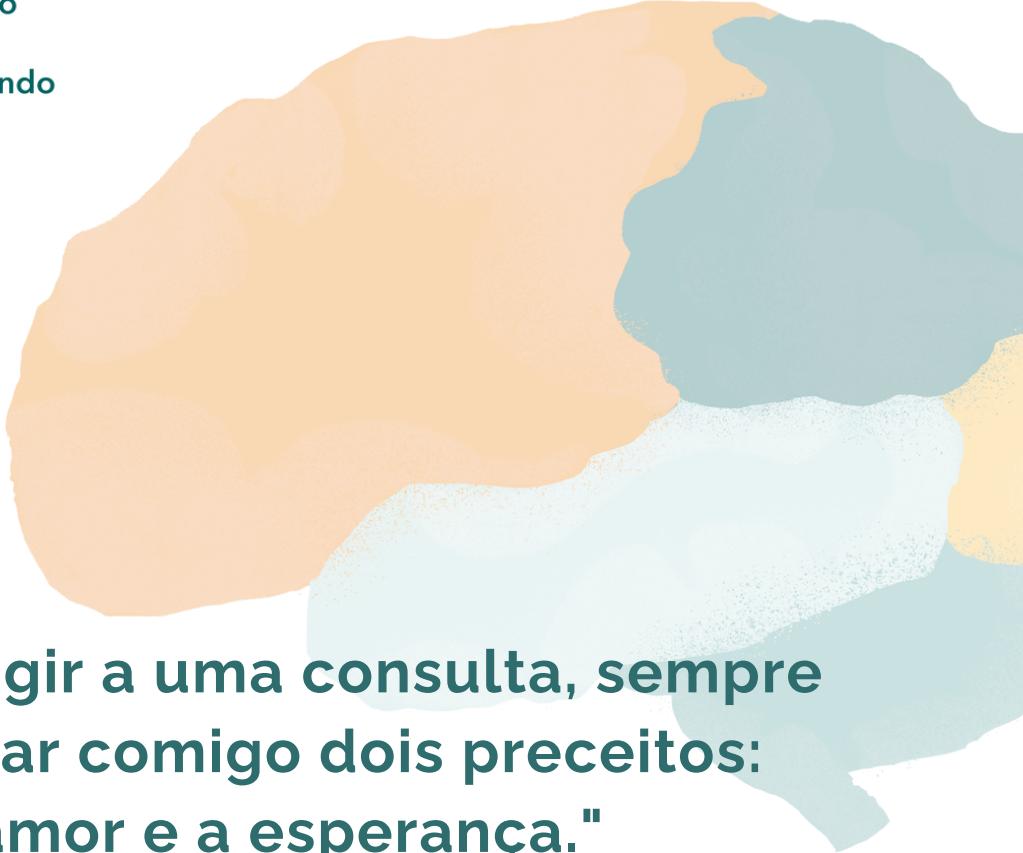
de educação física capacitados para incluir pessoas com deficiência no esporte. A fim de enfrentar essa problemática, foi realizado um curso de formação em paradesporto destinado a profissionais de educação física e estagiários. A partir disso, em parceria com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Macaíba, o paradesporto foi implementado no CER em 2019, com foco no esporte adaptado com ênfase recreacional. Posteriormente, em janeiro de 2023, em parceria com Comitê Paralímpico Brasileiro, o CER se tornou um Centro de Referência Paralímpico para as modalidades de atletismo e bocha, instituindo a Linha de Cuidado do Paradesporto, aberta a todo o estado do Rio Grande do Norte. **RESULTADOS:** A linha de cuidado do paradesporto atendeu um total de 44 indivíduos desde o início de sua implementação. Destes, 20 estavam envolvidos em modalidades paralímpicas, bocha (n=4) e atletismo (n=16), focando na iniciação e desenvolvimento técnico e físico específico; 8 participaram do esporte adaptado para adolescentes e adultos e 16 do esporte adaptado para crianças, cujo o objetivo das atividades era estimular tanto o potencial motor quanto as relações sociais de maneira lúdica. **CONCLUSÃO:** A implementação da linha de cuidado do paradesporto permitiu a inserção de crianças, jovens e adultos na iniciação esportiva, sendo observada pelos terapeutas e profissionais do serviço como uma ferramenta de alta qualificada, potencializadora do cuidado integral, participação e inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte Adaptado; Paradesporto; Reabilitação; Saúde da Pessoa com Deficiência.



Conectando
mentes,
transformando
vidas

10
ANOS



**“Ao me dirigir a uma consulta, sempre
devo levar comigo dois preceitos:
o amor e a esperança.”**

Domingos Sávio, usuário do ISD, em
seu livro, “O observador paciente”
(cap. 47, p. 172)

